

Sumário

1. Introdução	2
2. Metodologia e Amostra	3
3. Análise Macroeconômica	4
4. Análise Macroeconômica do Setor de Turismo	10
5. Relatório Consolidado	19
6. Relatórios Setoriais	22
6.1. Agências de Viagens	22
6.2. Eventos	24
6.3. Feiras	26
6.4. Locadoras de Automóveis	28
6.5. Meios de Hospedagem	30
6.6. Operadoras de Turismo	32
6.7. Transporte Rodoviário	34
6.8. Turismo Receptivo	36
6.9. Transporte Aéreo	38
7. Megaeventos: Investimentos e Perspectivas	40
8. Apêndice	43
8.1. Série Histórica dos principais indicadores por segmento — 2004 a 2010	43
8.2. Realização de Investimentos — 2009 e 2010	45
9. Boletim de Desempenho Econômico do Turismo	48
10. Compromisso de Confidenciabilidade	49
11. Agradecimentos	50
12. Equipe	51
13. Lista de Siglas	52

1. Introdução

A crescente importância do turismo como atividade geradora de renda, empregos e inclusão social evidenciou a necessidade de análises consistentes e periódicas a respeito do mercado, a fim de orientar o desenvolvimento de estratégias dos setores públicos e privados.

Assim, em 2005 foi lançada a **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**, resultado de uma parceria entre a Fundação Getúlio Vargas e o Ministério do Turismo, que tem por objetivo monitorar o desempenho da atividade turística nacional.

Na sexta edição desta sondagem, realizada pelo Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE-FGV), foram consultados executivos das 80 maiores empresas de turismo no País, que em 2009, auferiram um faturamento total de R\$ 35,3 bilhões.

Os segmentos de turismo pesquisados nesta edição foram: agências de viagens, eventos, feiras, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de turismo, transporte aéreo, transporte rodoviário e turismo receptivo.

A seguir são disponibilizadas informações a respeito da evolução do cenário macroeconômico do Brasil em 2009, do turismo inserido nesta realidade, além da análise do desempenho econômico de cada um dos nove segmentos da atividade turística estudados.

Ressalta-se que os resultados refletem a opinião dos entrevistados em relação ao faturamento, fatores que estimulam ou inibem a expansão dos negócios, investimentos, preços, custos e postos de trabalho. Nesta edição, foram incluídas questões relativas à perspectiva de desenvolvimento dos negócios e investimentos a serem realizados, nos próximos anos, tendo em vista a realização dos megaeventos previstos para ocorrer no País.

Este relatório é importante instrumento que, certamente, servirá como subsídio para a tomada de decisões estratégicas no planejamento da atividade turística.

Boa leitura!

2. Metodologia e Amostra

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET) é uma publicação que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo. Questões referentes às principais variáveis econômicas são abordadas, em associação com os resultados de um levantamento amostral realizado em nove segmentos, característicos da atividade turística.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, reflete a opinião dos empresários e principais executivos das 80 maiores empresas do setor sobre o momento atual dos negócios, o ano imediatamente anterior e o posterior.

Para analisar os resultados é utilizado o saldo de respostas, que consiste na diferença percentual entre as assinalações de aumento e as de queda de uma determinada variável. Esse saldo reflete a percepção do segmento respondente, em relação ao tema da pergunta. Convencionou-se adotar o seguinte critério para análise dos saldos de respostas apurados na PACET:

- Saldo $\geq +10\%$ e $\leq +100\%$ significa aumento da variável pesquisada;
- Saldo $> -10\%$ e $< +10\%$ significa estabilidade da variável pesquisada.
- Saldo $\geq -100\%$ e $\leq -10\%$ significa queda da variável pesquisada.

A variação média percentual representa a variação de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações e previsões feitas pelos respondentes.

As respostas obtidas junto às empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e no seu segmento em particular. Para tal, são utilizadas variáveis de categorização que permitem a ponderação de cada resposta individual e do segmento respondente.

A fim de se atingir os objetivos da pesquisa, foram empregadas técnicas de amostragem que permitem estimar o universo desejado através dos pesquisados. A amostra foi dividida em 9 estratos, representando cada setor da economia do turismo pré-selecionado. Para alocá-los, a amostra utilizou 50% da ponderação de alocação ótima de Neyman e 50% da amostragem Proporcional, garantindo a consideração da importância econômica e do número de empresas por estrato.

A presente Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo reflete as respostas coletadas nos meses de dezembro de 2009, janeiro e fevereiro de 2010. A fim de equalizar, os valores fornecidos pelos respondentes em dólar (US\$) foram convertidos para o real (R\$), segundo a taxa média de conversão apontada pelo Banco Central do Brasil.

Os números relativos à amostra deste levantamento (em todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: 80

Total do faturamento em 2009: R\$ 35,3 bilhões

Postos de trabalho em dez/2009: 85.449

Unidades da Federação representadas: 27

3. Análise Econômica do Turismo

EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA SOBRE O TURISMO INTERNACIONAL

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

De acordo com estimativas da Organização Mundial do Turismo (UNWTO), feitas em janeiro do corrente ano, os desembarques internacionais de turistas declinaram de 920 milhões, em 2008, para 880 milhões, em 2009, representando redução de aproximadamente 4,3%. Cabe ressaltar que se trata do segundo declínio constatado desde 1995; o primeiro, nessa série de 15 anos, ocorreu em 2003, com menor magnitude (-1,57%). O resultado apurado em 2009 só não foi pior devido ao incremento dos desembarques internacionais verificado no último trimestre (cerca de 2%), após 14 meses de resultados negativos, sob a influência de uma economia global bastante volátil e desfavorável.

A Organização Mundial de Turismo calcula que as receitas mundiais do setor, em 2009, tenham decrescido cerca de 6% em relação a 2008, quando somaram US\$ 944 bilhões.

A estimativa quanto à distribuição dos desembarques internacionais, segundo grandes regiões, ocorridos em 2009, é mostrada na tabela a seguir, destacando-se que os dados referentes ao continente europeu representam pouco mais da metade das chegadas de turistas em todo o mundo e mais do que o triplo dos desembarques apurados nas três Américas.

Tabela 1 — Desembarques Internacionais de Turistas em Diversas Regiões do Mundo

Discriminação	2000 (Milhões)	2005	2008	2009*	2009* Particip.%	2008/2007 Variação Perc. (Δ%)	2009*/2008
Mundo	682	802	920	880	100,0	2,0	-4,3
Europa	392,2	441,0	487,1	459,7	52,2	0,3	-5,6
Norte	43,7	52,8	57,0	52,6	6,0	-2,0	-7,7
Oeste	139,7	141,7	152,4	145,8	16,6	-0,9	-4,3
Centro/Leste	69,3	87,5	99,7	91,6	10,4	3,2	-8,2
Sul/Mediterrâneo	139,5	159,1	178,0	169,6	19,3	0,6	-4,7
Ásia e Pacífico	110,1	153,6	184,1	180,5	20,5	1,1	-1,9
Nordeste	58,3	86,0	101,0	97,6	11,1	-0,1	-3,3
Sudeste	36,1	48,5	61,7	62,0	7,0	3,5	0,4
Oceania	9,6	11,0	11,1	10,9	1,2	-0,9	-1,8
Sul	6,1	8,1	10,3	10,0	1,1	1,1	-2,8
Américas	128,2	133,3	147,1	139,6	15,9	3,0	-5,1
Norte	91,5	89,9	97,8	91,9	10,4	2,6	-6,0
Caribe	17,1	18,8	20,2	19,7	2,2	2,1	-2,4
Central	4,3	6,3	8,3	7,8	0,9	7,0	-5,7
Sul	15,3	18,3	20,8	20,1	2,3	3,7	-3,3
África	27,0	36,4	45,7	48,0	5,5	3,8	5,1
Norte	10,2	13,9	17,2	17,7	2,0	4,9	2,9
Subsaariana	16,8	22,5	28,6	30,4	3,5	3,2	6,4
Oriente Médio	24,9	37,9	55,6	52,5	6,0	18,2	-5,6

Fonte: UNWTO. (*) Previsão Jan./2010.

No que tange à Europa, antevê-se que os desembarques tenham declinado cerca de 5,6% em 2009, comparativamente a 2008), após redução mais drástica ocorrida no primeiro semestre (-10%). Evolução menos esperada foi detectada nas partes leste, central e norte do continente, enquanto que no oeste, sul e mediterrâneo europeu a situação foi mais favorável.

Na Ásia e no Pacífico, após contração de 7% ocorrida entre janeiro e junho de 2009, registrou-se reversão na segunda parte do ano (+3%), atenuando consideravelmente a queda do total de chegadas (para -1,9%, apenas). A expectativa é de que a realização do megaevento Shanghai World Expo (de maio a outubro de 2010) tenha capacidade de atrair grande número de visitantes

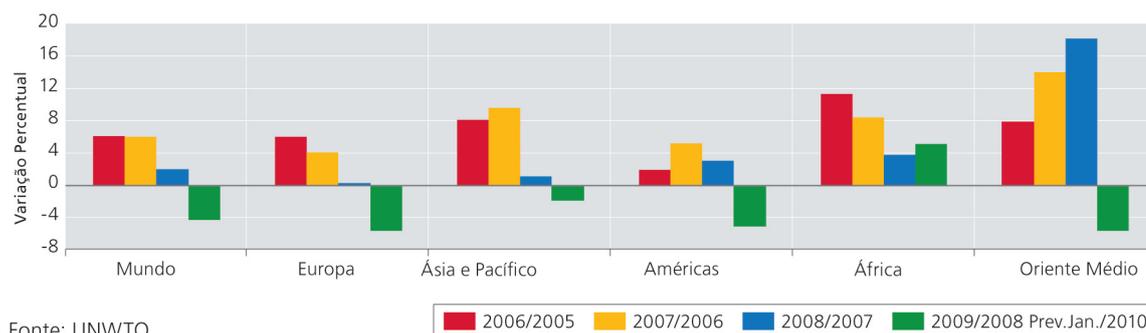
Nas Américas — prognóstico de contração de 5,1% dos desembarques em 2009, em confronto com 2008 — os resultados foram fortemente influenciados não só pelo impacto da crise financeira internacional, mas também pela incidência do vírus A (H1N1), afetando, em maior ou menor escala, diferentes regiões. No Caribe, especificamente, observou-se recuperação no último quadrimestre de 2009.

Apesar de apresentar aumento dos desembarques em julho-dezembro/2009, o Oriente Médio encerrou o ano com redução percentual igual à da Europa (-5,6%).

Crescimento do número de desembarques internacionais foi apurado somente na África (+5,1%), não atenuando expressivamente o declínio mundial (-4,3%), uma vez que as estatísticas relativas ao continente têm pouco peso no total global (somente 5%). A expectativa é de incremento significativo de visitantes em 2010, principalmente em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol, na África do Sul.

Em termos globais, as previsões da UNWTO são de que os desembarques internacionais voltem a crescer no corrente ano (entre 3% e 4%), acompanhando o poder de recuperação da economia mundial, após os momentos mais graves provocados pela crise financeira internacional, cujos efeitos ainda se fazem sentir. Na Europa, o incremento esperado é de 1% a 3%; na Ásia e Pacífico, de 5% a 7%; nas Américas, de 2% a 4%; na África, de 4% a 7%; e no Oriente Médio, de 5% a 9%.

Gráfico 1 — Mundo — Desembarque Internacional de Turistas
Varição Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior



O gráfico a seguir mostra claramente a associação entre o agravamento da crise financeira internacional e a evolução mensal dos desembarques no biênio em foco (a partir de agosto-setembro/2008 e início de recuperação em meado de 2009, até apresentar resultados positivos em outubro-dezembro/2009).

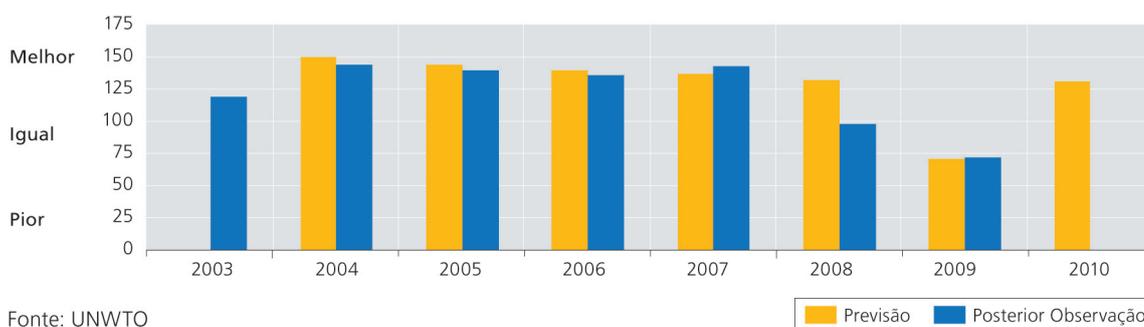
Gráfico 2 — Mundo — Desembarque Internacional de Turistas
Varição Percentual Mensal — Jan./2008 a Dez./2009



Fonte: UNWTO

A perspectiva de expansão em 2010 baseia-se no Índice de Confiança da Organização Mundial do Turismo, que reúne opiniões de mais de 340 membros do Painel de Especialistas, em todo o globo. No gráfico a seguir, pode-se observar que, em 2009, a marca alcançada praticamente igualou a prevista, no baixo patamar de 70 pontos (a marca de 100 pontos indica evolução anual neutra) e os prognósticos para 2010 são de ocorrência de retomada do crescimento dos desembarques (131 pontos, bastante próximo da média de 130 pontos atingida no período 2003/2008).

Gráfico 3 — Mundo — Índice de Confiança do Painel de Especialistas em Turismo
Previsão e Posterior Observação — 2003 a 2010



Fonte: UNWTO

De acordo com a UNWTO, assim como os dados mais recentes mostram que a economia mundial está saindo da mais grave recessão vista desde a 2ª Guerra Mundial, a atividade turística também mostra sinais de recuperação, havendo evidências de incremento tanto do turismo de negócios quanto o de lazer.

Prognósticos de longo prazo, feitos pela UNWTO, revelam perspectiva de considerável mudança das tendências de viagens a diferentes macrorregiões do mundo, num horizonte de 25 anos (1995 a 2020), cabendo ressaltar a ponderável redução da participação percentual da Europa no total de desembarques internacionais previstos (de 59,8% para 45,9%) e o considerável aumento antevisto

para o Leste da Ásia/Pacífico (de 14,4% para 25,4%). Ainda assim, vislumbra-se que a Europa deverá continuar, em 2020, a ser o mais importante destino turístico do mundo (717 milhões de chegadas), seguida (de longe) pelo Leste da Ásia/Pacífico (397 milhões) e Américas (282 milhões).

Tabela 3 — Desembarques Internacionais de Turistas em Diversas Regiões do Mundo
Observação em 1995 e Previsão para 2010 e 2020 (Milhões)

Discriminação	Ano Base	Previsões		Crescimento Médio Anual (%)	Participação Percentual (%)	
	1995	2010	2020	1995 – 2020	1995	2020
Mundo	565	1006	1561	4,1	100,0	100,0
África	20	47	77	5,5	3,6	5,0
Américas	109	190	282	3,9	19,3	18,1
Leste da Ásia/ Pacífico	81	195	397	6,5	14,4	25,4
Europa	339	527	717	3,0	59,8	45,9
Oriente Médio	12	36	69	7,1	2,2	4,4
Sul da Ásia	4	11	19	6,2	0,7	1,2

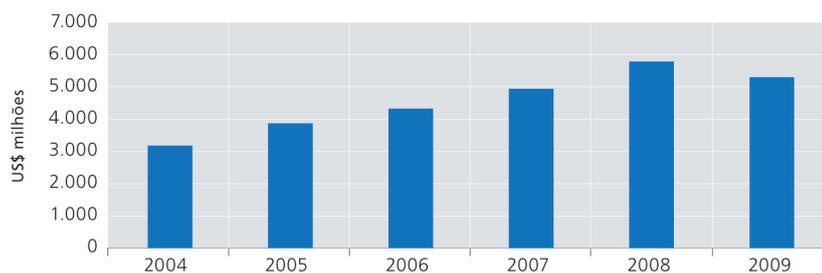
Fonte: UNWTO

TURISMO NO BRASIL

Turismo Internacional

Segundo dados do Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em 2009, somaram US\$ 5,305 bilhões, o segundo melhor ano da série histórica do BC, iniciada em 1947 – ressalte-se que 2009 foi um ano em que o turismo sofreu os efeitos da crise financeira internacional. O crescimento na entrada de divisas alcançou 114%, comparativamente a 2003, ano em que a Embratur iniciou o trabalho de promoção turística mundial, com foco no aumento da permanência e do gasto dos turistas estrangeiros no Brasil. O valor auferido em 2009 só é menor (8,30%) do que o acumulado em 2008, quando US\$ 5,785 bilhões ingressaram no País mediante o turismo internacional.

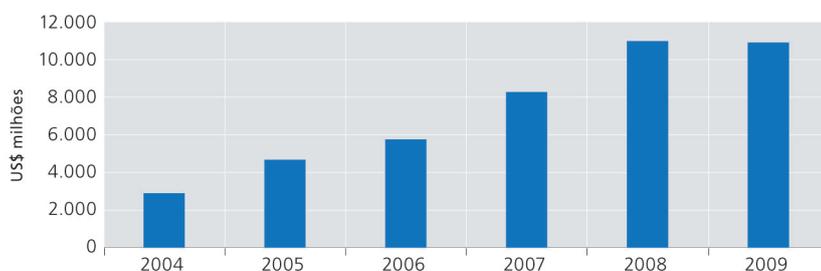
Gráfico 4 — Receita Cambial Turística Anual
US\$ milhões — 2004/2009 — Brasil



Fonte: BC

Por outro lado, a despesa cambial turística atingiu US\$ 10,898 bilhões em 2009, registrando declínio de apenas 0,59% em relação a 2008 (US\$ 10,963 bilhões). Já a corrente cambial turística (receita mais despesa), confrontados esses dois anos, diminuiu 3,25%: de US\$ 16,748 bilhões, em 2008, para US\$ 16,203 bilhões, em 2009.

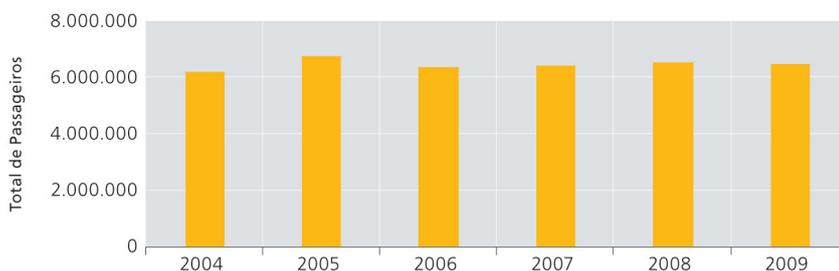
**Gráfico 5 — Despesa Cambial Turística Anual
US\$ milhões — 2004/2009 — Brasil**



Fonte: BC

Dados divulgados pela Infraero mostram que o total de desembarques internacionais, em 2009, alcançou 6.483.944 passageiros, o que equivale a uma redução de 0,77% em relação a 2008 (6.534.263 passageiros). Do total referente a 2009, 6.280.207 passageiros desembarcaram em voos regulares (+0,15% do que em 2008) e 203.737 em voos não regulares, fretados (-22,74%). De acordo com a Embratur, o aumento dos desembarques internacionais em voos regulares mostra que a acessibilidade aérea para o Brasil tem evoluído de forma consistente, mas em velocidade ainda menor do que o necessário para aumentar a competitividade internacional do turismo brasileiro. O Instituto destaca também o fato de que, mesmo com o cenário difícil da aviação mundial, que acarretou significativa diminuição de oferta de assentos, o total de desembarques em voos internacionais aumentou bastante a partir de outubro de 2009, contribuindo para que o resultado anual se mantivesse praticamente estável em relação a 2008.

**Gráfico 6 — Brasil — Desembarque Mensal de Passageiros em Voos Internacionais
2004 a 2009**

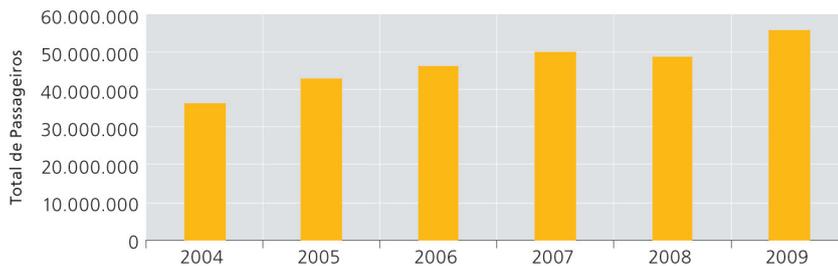


Fonte: INFRAERO

Turismo Nacional

Uma das prioridades do Ministério do Turismo tem sido apostar e investir em projetos voltados para o crescimento do mercado interno de viagens. Em 2009, os resultados dessas medidas ficaram evidenciados, ao ser alcançado número recorde de desembarques em voos nacionais nos aeroportos do País, totalizando 55.856.928 passageiros (+14,69% que os 48.702.482 registrados em 2008), sendo 53.766.944 em voos domésticos regulares (+15,42%) e 2.089.984 em voos não regulares (-1,38%).

Gráfico 7 — Brasil — Desembarque Mensal de Passageiros em Voos Nacionais 2004 a 2009



Fonte: INFRAERO

4. Ambiente Macroeconômico

O turismo, por ser considerado um setor econômico globalizado e dinâmico, é fortemente influenciado por diversas variáveis econômicas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, assim como os dados mais recentes mostram que a economia mundial está saindo da mais grave recessão vista desde a 2ª Guerra Mundial, a atividade turística também mostra sinais de recuperação, havendo evidências de incremento tanto do turismo de negócios quanto o de lazer. A continuidade do crescimento da economia mundial esperada para 2010 e 2011 deverá possibilitar uma expansão da economia nacional de forma sustentável, fator fundamental para impulsionar as atividades turísticas.

AMBIENTE MACROECONÔMICO MUNDIAL

Evolução Recente

O mais recente relatório do FMI (World Economic Outlook — WEO, atualizado ao final de janeiro do corrente ano) ressalta que a recuperação econômica mundial está ocorrendo de modo mais intenso do que o esperado, mas de forma desigual em diversas regiões, e alerta que os governos deveriam manter suas medidas de estímulo à economia, enquanto a situação não estiver ainda definitivamente estabilizada. Pelo menos em termos percentuais, o crescimento econômico verificado nos países emergentes e naqueles em desenvolvimento (de modo geral) vem se mostrando mais elevado nos últimos anos, do que os apurados nos países desenvolvidos. O Fórum Econômico Mundial (WEF), encerrado também àquela época, em Davos (Suíça), também destacou que a recuperação global ainda está muito frágil para que sejam suspensos os programas de estímulos; além disso, defendeu a necessidade crescente de que os países regulem, com mais rigidez, o sistema bancário, objetivando evitar o risco de outro colapso financeiro.

Perspectivas

Com relação ao crescimento da economia mundial em 2010 e 2011, a perspectiva do FMI é de detecção de recuperação em diversos países, especialmente os de economia desenvolvida que sofreram retração em 2009. De acordo com estimativas divulgadas pelo FMI, a economia mundial deverá expandir 3,9% no corrente ano; os Estados Unidos, 2,7%; a Área do Euro, 1,0%; o Japão, 1,7%; o Reino Unido, 1,3%; o Canadá, 2,6%. Cabe destacar, igualmente, a previsão de recuperação do crescimento do PIB da Rússia (de -9,0% em 2009 para 3,6% em 2010) e a manutenção do crescimento das economias chinesa (10,0% antevisto para o ano em curso) e indiana (7,7%).

A tabela 1 discrimina a evolução do PIB de países desenvolvidos e de emergentes (observação em 2007 e 2008 e projeção para 2009 a 2011), enquanto que a representação gráfica das previsões de crescimento para 2010 e 2011, de países e regiões selecionados, também é mostrada a seguir:

**Tabela 3 — Evolução da Economia de Países Selecionados — PIB
Observação em 2007/2008 e Previsão para 2009/2011**

Discriminação	Observação		Previsão		
	2007	2008	2009	2010	2011
Mundo	5,2	3,0	-0,8	3,9	4,3
Estados Unidos	2,1	0,4	-2,4	2,7	2,4
Canadá	2,5	0,4	-2,6	2,6	3,6
Área do Euro	2,7	0,6	-3,9	1,0	1,6
Alemanha	2,5	1,2	-4,8	1,5	1,9
França	2,3	0,3	-2,3	1,4	1,7
Itália	1,6	-1,0	-4,8	1,0	1,3
Espanha	3,6	0,9	-3,6	-0,6	0,9
Reino Unido	2,6	0,5	-4,8	1,3	2,7
África	6,3	5,3	1,9	4,3	5,3
Oriente Médio	6,2	5,3	2,2	4,5	4,8
Japão	2,3	-1,2	-5,3	1,7	2,2
Brasil	5,7	5,1	-0,2	4,7	3,7
Rússia	8,1	5,6	-7,9	3,6	3,4
Índia	9,4	7,3	6,5	7,7	7,8
China	13,0	9,0	8,7	10,0	9,7
México	3,3	1,3	-6,8	4,0	4,7

Fonte: FMI (World Economic Outlook-Update — January 2010).

Uma questão grave diz respeito ao nível de emprego ainda em decorrência, principalmente, da crise financeira internacional. Segundo estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o número de desempregados em todo o globo atingiu, em 2009, o nível recorde de 212 milhões de pessoas, representando taxa de desemprego mundial de 6,6%. A expectativa para 2010 é de que esse total aumentará para cerca de 213 milhões, sendo que tal situação deverá se agravar nos países desenvolvidos e na União Europeia, onde se espera que mais 3 milhões de pessoas fiquem sem trabalho. Nos países ricos, a previsão da OIT é de que a taxa de desemprego aumente de 8,4%, em 2009 (42,8 milhões de trabalhadores), para 8,9%, em 2010 (45,6 milhões). Nos EUA, especificamente, a criação de empregos constituir-se-á numa das principais prioridades do governo em 2010 – as projeções do governo daquele país são de que a taxa de desemprego atingirá 10% no corrente ano, caindo para 9,2% em 2011 e a proposta orçamentária apresentada ao Congresso prevê recursos no montante de US\$ 100 bilhões, a serem destinados ao combate ao desemprego.

Quanto à inflação, apurou-se declínio na maioria dos países desenvolvidos, principalmente nos EUA, onde os preços ao consumidor têm apresentado variação negativa; no Japão e na Área do Euro, o custo de vida tem se mantido praticamente inalterado. Desta forma, antevê-se que tal quadro não será alterado nos primeiros meses de 2010, ano em que se espera um cenário de juros ainda extremamente baixos e inflação controlada na maioria dos países. As estimativas do governo norte-americano são de que a inflação alcance 1,9% em 2010 e 1,5% em 2011.

AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

Evolução Recente e Prognósticos para 2010/2011

Dos países que foram afetados pela crise financeira internacional, propala-se que o Brasil foi um dos últimos a sofrer seus efeitos (ainda que não tão intensamente quanto alguns países) e um dos primeiros a sair dela. Em realidade, a recuperação da economia é resultado das rápidas medidas adotadas pelo governo (como a redução do IPI para os setores automobilístico, de eletrodomésticos e moveleiro, por exemplo, estimulando ainda mais o forte consumo interno).

Uma questão crucial, no momento, diz respeito à política cambial, que está sendo acompanhada de perto pelo governo. Se por um lado a valorização excessiva do real pode vir a prejudicar, no curto prazo, segmentos da atividade industrial que sofrem acirrada concorrência nos mercados interno e externo, por outro, surge a oportunidade de importação de máquinas e equipamentos capazes de reduzir custos de produção e aumentar a competitividade de seus produtos. No que tange à balança comercial, os dados globais revelam superávit (em 2009, de US\$ 25,35 bilhões FOB), graças principalmente aos elevados preços das *commodities* de exportação. Cabe ressaltar que apenas seis produtos básicos (soja, minério de ferro, petróleo, açúcar, frango e farelo de soja) foram responsáveis por cerca de 1/3 das vendas externas brasileiras em 2009 (precisamente 32,17%), enquanto que em 2008 correspondiam a aproximadamente 1/5 (20,69%). O setor exportador considera preocupante a “primarização” da pauta exportadora – em realidade, a crise mundial afetou mais fortemente os importadores de produtos acabados brasileiros (EUA e países europeus e latino-americanos) e beneficiou favoreceu a exportação de bens primários principalmente para a China, hoje o maior parceiro comercial do Brasil. Em resumo, enquanto alguns setores lucraram com as vendas externas em 2009, outros só não perderam mais devido ao aquecimento do mercado doméstico.

No que se refere à inflação, as expectativas mais otimistas é a de que ficará próxima do centro da meta estabelecida pelo governo (4,5%), enquanto que a taxa básica de juros (Selic) poderá estabilizar-se no nível de 8,75% (pelo menos durante alguns meses), o que se traduz em forte atrativo para investidores em geral e aplicações em renda fixa, em particular (as quais oferecem taxas relativamente elevadas de juros, em termos reais, com baixo risco, em virtude da solidez do sistema financeiro nacional). Vale lembrar, entretanto, que as políticas fiscais e monetárias expansionistas adotadas pelo governo (com elevação do consumo público e redução dos juros), a melhora da massa salarial, a retomada dos investimentos e o reaquecimento da economia, num ano eleitoral, pressionarão os índices inflação. Diante desse quadro, inexistente a perspectiva de que o governo deverá ampliar estímulos fiscais à economia concedidos no sentido de aquecer o mercado interno, a fim de amortecer os efeitos da crise financeira internacional, ou que os juros venham a se manter estáveis por muito tempo, caso venham a se verificar sinais de desequilíbrio de preços – segundo as autoridades, a princípio, alguns estímulos serão mantidos, devendo ser retirados “no momento adequado”.

Produto Interno Bruto (PIB)

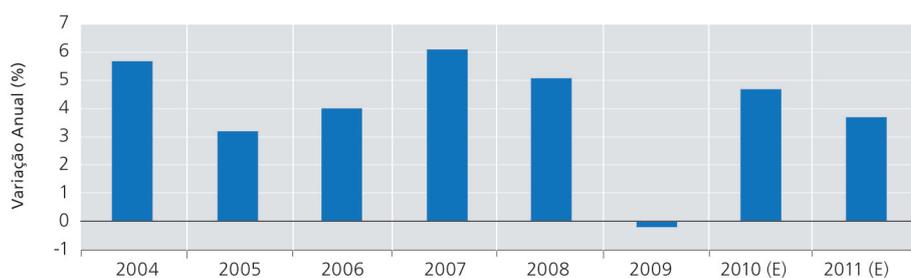
Nota-se a ocorrência da aceleração do crescimento do PIB no último trimestre de 2009 (comparativamente ao terceiro), movimento associado ao reequilíbrio de estoques (reduzidos ao longo de quatro trimestres sucessivos), à continuidade do aumento do nível de emprego e da renda dos trabalhadores e aos efeitos defasados da flexibilização das políticas monetária, creditícia e fiscal. Segundo relatório divulgado em dezembro, a projeção do crescimento do PIB em 2010 ultrapassa 5,0%, evidenciando

a retomada consistente da atividade econômica, sendo tal resultado sustentado, principalmente, pelo forte nível da demanda interna, que se pressupõe venha a manter-se aquecida.

Ainda conforme o relatório do Banco Central, a expansão do PIB no corrente ano deverá refletir desempenhos favoráveis de todos os setores da economia: agropecuária (previsão de +3,7% em relação a 2009), indústria (+7,6%) e serviços (+5,0%). Pela ótica da demanda, antevê-se aumento de 6,1% para o consumo das famílias, em virtude das melhoras no mercado de trabalho e do controle da inflação. Em suma, antevê-se reaquecimento das atividades em geral em 2010 e que a taxa do PIB continuará sendo alimentada não só pelo consumo (público e privado), mas também pela retomada de investimentos em vários setores.

O gráfico a seguir mostra a evolução do PIB brasileiro desde o ano 2004, destoando (principalmente) o desempenho constatado em 2009, ao longo dos 8 anos considerados. Para fins de contraste com as atuais estimativas do mercado brasileiro quanto ao crescimento do PIB para o biênio 2010/2011 (5,35% e 4,50%, respectivamente), são discriminadas no gráfico as previsões feitas pelo FMI, constantes no WEO UPDATE, de janeiro/2010. Destaca-se, igualmente, a perspectiva de retorno do crescimento da economia a patamares de evolução do PIB observados antes da crise financeira mundial, mas em percentuais inferiores aos previstos pelo mercado brasileiro:

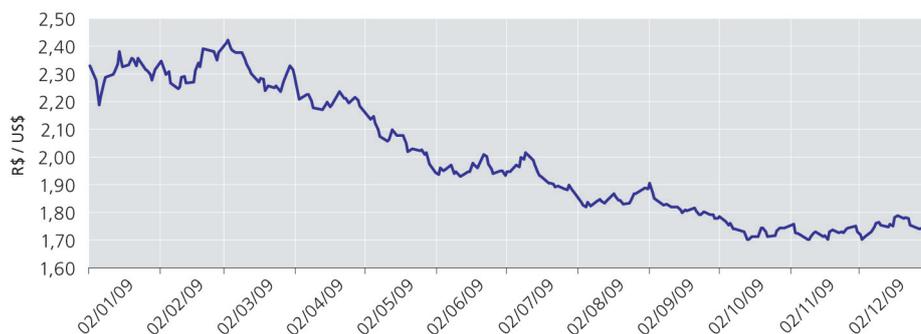
Gráfico 8 — Crescimento do PIB Brasileiro 2004 - 2011



Fontes: IBGE e FMI (Estimativas para 2010/2011)

Taxa de Câmbio

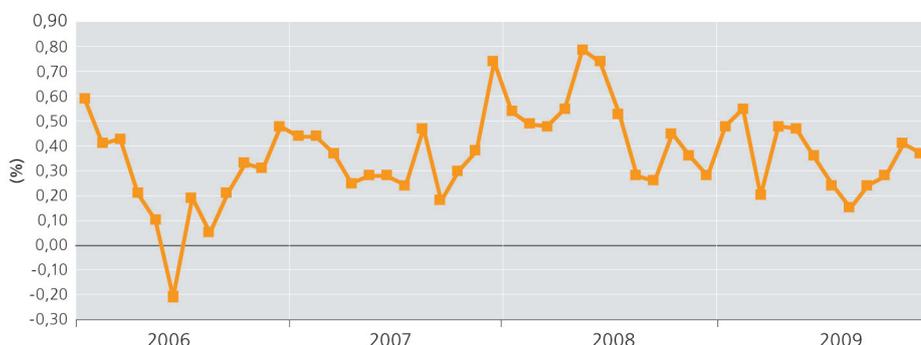
A moeda norte-americana (dólar comercial venda) apresentou em 2009 forte desvalorização em relação à moeda nacional, iniciando janeiro cotada a R\$ 2,3800/US\$ e finalizando dezembro em R\$ 1,7412 (representando valorização de 26,84% do real em comparação ao dólar). A cotação máxima foi registrada no dia 2 de março (R\$ 2,4420), enquanto que a mínima, no dia 15 de outubro (R\$ 1,700). Nos quatro primeiros meses de 2009, o dólar situou-se acima de R\$ 2,00, enquanto que ao longo dos quatro últimos meses, abaixo de R\$ 1,90 (na grande maioria dos dias). Efetivamente, a melhora nas condições financeiras internacionais observada principalmente nos últimos meses de 2009, aliada à rápida recuperação e solidez da economia brasileira, foram fatores que propiciaram o aumento da entrada de capital externo, acarretando, em consequência, a valorização da moeda nacional.

Gráfico 9 — Taxa de Câmbio — Dólar Comercial Venda — 2009

Fonte: Banco Central

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou aumento de 4,31% em 2009, resultado 1,59 ponto percentual abaixo da taxa apurada em 2008 (5,90%), a mais elevada registrada desde 2004 (7,60%). Portanto, a inflação medida em 2009 situou-se ligeiramente abaixo da meta fixada pelo Banco Central do Brasil, que é de 4,5%, com intervalo de tolerância (banda) de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, conforme disposto na Resolução nº 3.463, de 26/06/2007. A expectativa do mercado, detectada ao final de janeiro/2010 (Relatório Focus, do BC), é a de que o IPCA atinja 4,55% em 2010 e 4,64 em 2011.

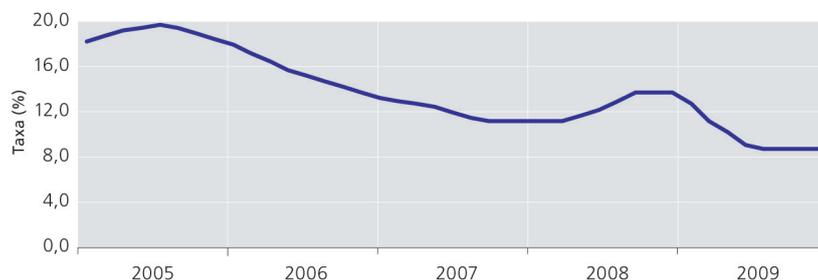
Gráfico 10 — IPCA — Variação Percentual Mensal Janeiro/2006–Dezembro/2009

Fonte: IBGE

Já o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela FGV, revelou declínio de 0,11% em dezembro/2009, o que fez com que o indicador acumulasse queda de 1,43% no ano — cabe destacar que, pela primeira vez na história, o IGP-DI (que começou a ser apurado em 1944) encerrou um ano registrando deflação. Entre os componentes do IGP-DI, o Índice de Preços por Atacado (IPA) acusou redução de 4,08% em 2009, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) aumentou 3,95%, enquanto que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) cresceu 3,25%.

Taxa de Juros

Gráfico 11 — Taxa de Juros Selic — Janeiro/2005-Dezembro/2009



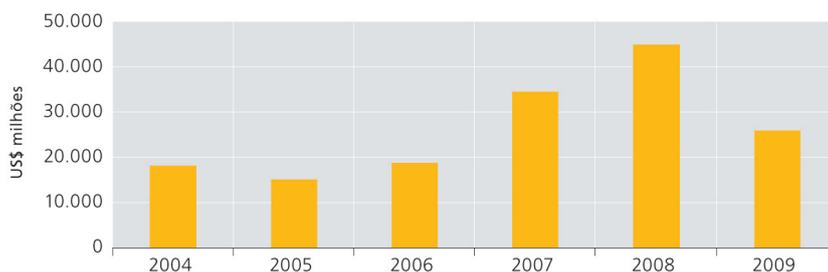
Fonte: Banco Central

Segundo o Banco Central, tendo em vista as perspectivas para a inflação em relação à trajetória de metas, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 8,75% a.a., sem viés, nas reuniões realizadas em julho, setembro, outubro e dezembro de 2009. O BC ressalta que tal patamar da taxa básica de juros é consistente com um cenário inflacionário benigno, contribuindo para assegurar a manutenção da inflação sob controle e para a recuperação não inflacionária da atividade econômica.

Investimento Estrangeiro

O Relatório do Setor Externo, do Banco Central do Brasil, revela que o investimento estrangeiro direto (IED) no setor produtivo totalizou US\$ 25,949 bilhões em 2009 (equivalentes a 1,65% do PIB), montante 42,41% inferior ao recorde histórico contabilizado em 2008 (US\$ 45,058 bilhões, correspondentes a 2,75% do PIB), sendo tal redução atribuída, em grande parte, à crise financeira global. Apesar das incertezas ainda reinantes no mercado internacional, os cenários construídos para a evolução da economia mundial são, em geral, de recuperação; dessa forma, o BC trabalha com a expectativa de que o volume de recursos em 2010 retorne ao patamar atingido em 2008, pois acredita que a estabilidade macroeconômica nacional tem sido fundamental para garantir a continuidade na entrada de IED, no país.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), os fluxos para as economias em desenvolvimento caíram 35% em 2009, após seis anos de crescimento ininterrupto. Em 2008, os investimentos diretos estrangeiros no mundo haviam totalizado cerca de US\$ 1,7 trilhão, declinando para US\$ 1,04 trilhão em 2009 (aproximadamente 38,8% a menos), sendo todas as economias afetadas. A queda do IED em 2009 foi menor para os países em desenvolvimento (34,7%), atingindo US\$ 406 bilhões (em 2008 esses haviam avançado 17%), enquanto que as nações desenvolvidas economicamente viram o investimento recuar 41,2% em 2009, atingindo R\$ 565 bilhões, depois de um recuo de 29% em 2008.

Gráfico 12 — Investimento Estrangeiro Direto — 2004 - 2009

Fonte: Banco Central

Risco-País

O gráfico a seguir mostra a evolução do Risco-País, considerado o termômetro que mede o nível de confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira. Considerando um período de 6 anos (médias das cotações diárias mensais de janeiro/2004 a dezembro/2009), percebe-se ter atingido o nível máximo em 2004 (em maio, 723,16 pontos), apresentando tendência acentuada de queda até atingir o mínimo em junho/2007 (147,21 pontos). A partir de então, mostrou alguma volatilidade, mas com tendência de alta até dar um salto de 282,64 pontos para 481,65 pontos (de setembro para outubro/2008, época bastante conturbada devido à instalação da crise financeira internacional), declinando logo após. Em 2009, o Risco-Brasil flutuou no intervalo de 230,91 pontos (média das cotações diárias de março) e 204,55 pontos (dezembro), com amplitude de 26,36 pontos. No dia 31 de dezembro, o Risco-País atingiu precisamente 196 pontos, o que significa que um papel brasileiro deveria pagar 1,96 ponto percentual acima dos títulos norte-americanos.

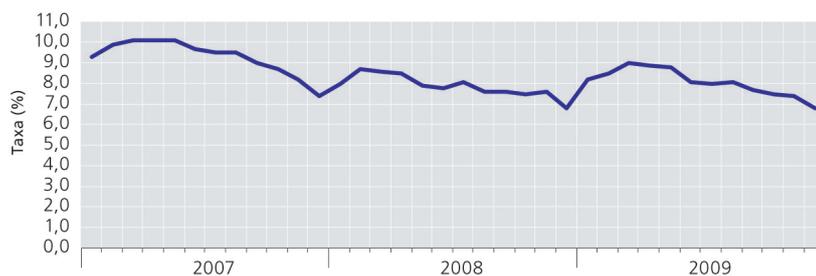
Gráfico 13 — Risco-País — Médias das Cotações Diárias Mensais Janeiro/2004 - Dezembro/2009

Fonte: JP Morgan

Mercado de Trabalho

De acordo com resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dezembro/2009, a taxa de desocupação nas seis regiões metropolitanas investigadas (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo) igualou a de igual mês de 2008 (6,8%, a menor de toda a série histórica, iniciada em março/2002). Segundo a PME, o contingente de desocupados (1,6 milhão) teve queda (-7,1%) em dezembro/2009 em relação a novembro (correspondente a uma redução de 122 mil desocupados no mês).

Gráfico 14 — Taxa Média de Desocupação — Janeiro/2007 - Dezembro/2009

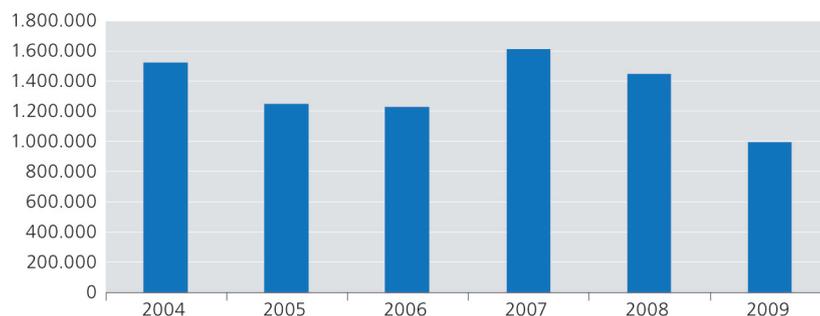


Fonte: IBGE

Dados do IBGE mostram que a população ocupada em dezembro/2009 (21,8 milhões) cresceu 1% comparativamente a novembro e 1,4% frente a dezembro/2008. O número de trabalhadores com carteira assinada (9,8 milhões) cresceu 1,5% em relação a novembro e manteve-se estável em confronto com dezembro/2008. O rendimento médio real habitual (R\$ 1.344,40) caiu (-0,9%) frente a novembro e aumentou 0,7% em relação a dezembro/2008. O rendimento médio real domiciliar per capita (R\$ 855,03) caiu (-0,7) em comparação a novembro e subiu 4,4% relativamente a dezembro/2008.

Já os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram que em 2009, foram gerados quase 1 milhão de empregos celetistas (+995.110 postos de trabalho), o que representou um crescimento de 3,11% em relação ao estoque de assalariados formais de dezembro de 2008, resultado considerado bastante favorável, em virtude das adversidades impostas pela recente crise financeira internacional. No período de 2003 a 2009 foram criados 8.716.082 postos de trabalhos formais celetistas. No mês de dezembro/2009, o MTE detectou redução de 415.192 postos de trabalho, correspondente a declínio de 1,24%, tomando como referência o estoque do mês imediatamente anterior. O Ministério ressalta que, tradicionalmente, os dados do Caged evidenciam uma marcada sazonalidade negativa (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da “bolha de consumo” no final do ano, fatores climáticos) no mês de dezembro, que permeia quase todos os setores de atividade econômica e Unidades da Federação.

Gráfico 15 — Evolução do Emprego Celetista — Criação de Postos de Trabalho — 2004 a 2009



Fonte: MTE (Caged)

É importante mencionar a existência de diferenças metodológicas entre os dados levantados pelo IBGE e os do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE): a PME considera apenas seis regiões metropolitanas (áreas mais influenciadas pelos setores comércio e serviços), ao passo que o Caged tem abrangência nacional (que inclui a indústria e a agricultura, que atingem mais o resto do país). O IBGE considera o emprego sem carteira assinada e por conta própria, enquanto que o Ministério mede apenas o emprego com carteira de trabalho, a partir de dados informados pelas empresas. A PME é feita por amostragem de domicílios, sendo considerado desempregado aquele que procurou uma vaga nos 30 dias anteriores à pesquisa e estava disponível nos últimos 7 dias; por sua vez, o Caged é um registro administrativo, ou seja, todas as empresas informam suas admissões e dispensas.

5. Relatório Consolidado

A seguir serão apresentados os resultados do turismo no Brasil em 2009 e perspectivas para 2010, com base na análise dos segmentos entrevistados, cujos dados são discriminados nos seus respectivos relatórios setoriais.

Para 26% do mercado consultado, o faturamento das empresas do setor de turismo cresceu em 2009, para 49% registrou estabilidade e para 25%, declínio em relação a 2008 (saldo de 1%, configurando, de modo geral, estabilidade dos negócios). Em realidade, tal resultado pode ser até considerado satisfatório, ao considerar-se que 2008 se trata de base forte de comparação (pelo menos até o mês de setembro) e o fato de a crise financeira internacional ter atingido mais intensamente as economias de vários países ao longo de grande parte de 2009, não estando o setor turismo incólume a seus efeitos. Essa conjuntura adversa foi destacada pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO) como o mais importante fator limitador da realização das viagens internacionais e, em menor intensidade, a incidência do vírus A (H1N1) ocorrida em diversos países.

Conforme se pode constatar na tabela a seguir, os ramos que apresentaram saldos mais elevados do faturamento em 2009 (em comparação a 2008) foram eventos (100%), feiras (80%) e operadoras de turismo (79%), ao passo que os menores saldos foram apurados nos segmentos turismo receptivo (saldo de -100%), agências de viagens (-78%) e transporte aéreo (-21%).

Tabela 4 — Consolidado — Variação anual do faturamento por segmento de turismo (%) 2008–2009

Segmento de Turismo	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Consolidado	26	49	25	1
Agência de Viagens	6	10	84	-78
Eventos	100	0	0	100
Feiras	90	0	10	80
Locadoras de Automóveis	11	89	0	11
Meios de Hospedagem	26	58	16	10
Operadoras	87	5	8	79
Transporte Aéreo	9	61	30	-21
Transporte Rodoviário	34	66	0	34
Turismo Receptivo	0	0	100	-100

Fontes: FGV e Mtur

- Na próxima tabela, destacam-se como mais elevadas variações médias do faturamento auferido (+1,5% no resultado consolidado de 2009, em confronto com 2008), as registradas nos ramos eventos (+30,0%) e feiras (+10,0), com destaque negativo para o declínio apurado em turismo receptivo (-29,4%);
- As mais amplas variações médias de preços (-0,4% no resultado consolidado) foram constatadas nos ramos turismo receptivo (+13,1%), meios de hospedagem (+6,2%) e transporte rodoviário (+5,6%), sendo o declínio mais significativo observado nas agências de viagens (-11%);

- Dentre as variações médias de custos (-2,4% no resultado consolidado), verificaram-se maiores aumentos nos ramos turismo receptivo (+19,7%) e feiras (+11,4%) e mais amplo decréscimo em transporte aéreo (-10,1%) – nesse caso, em virtude da redução dos preços do petróleo verificada, de modo geral, no decorrer de 2009; e
- No que tange às variações médias de postos de trabalho (+7,0% no resultado consolidado), destacam-se as apuradas positivamente nos ramos transporte aéreo (+17,9%), operadoras de turismo (+12,3%) e feiras (+8,3%) e negativamente em turismo receptivo (-24,1%).

Tabela 5 — Consolidado — Variação Média anual dos principais indicadores por segmento de turismo (%) 2008–2009

Segmento de Turismo	Faturamento	Preços	Custos	Postos de Trabalho
Consolidado	1,5	-0,4	-2,4	7,0
Agência de Viagens	-4,7	-11,0	-0,3	-1,6
Eventos	30,0	2,5	9,5	-1,0
Feiras	10,0	4,4	11,4	8,3
Locadoras de Automóveis	1,7	2,7	4,3	1,7
Meios de Hospedagem	2,9	6,2	-2,7	-2,7
Operadoras	2,9	-3,0	6,1	12,3
Transporte Aéreo	1,2	-4,1	-10,1	17,9
Transporte Rodoviário	2,6	5,6	5,0	-0,2
Turismo Receptivo	-29,4	13,1	19,7	-24,1

Fontes: FGV e MTur

- No princípio de fevereiro de 2010, a imagem positiva do Brasil no exterior foi o principal fator favorável à expansão do faturamento, sendo salientado por 7 dos 9 ramos componentes do setor; em segundo lugar, a atual conjuntura econômica (internacional e nacional), com citações observadas em 5 ramos; e por fim, a facilitação de acesso ao crédito pelas empresas, com destaque em 4 ramos.
- Como mais importantes razões inibidoras da ampliação nos negócios, àquela época, foram mencionadas: carga tributária elevada (apurada em 8 dos 9 ramos), escassez de mão-de-obra qualificada (4 ramos) e problemas de infraestrutura local, de acesso e transporte (4 ramos).

Os empresários de todos os segmentos são unânimes quanto à perspectiva de significativa ampliação dos negócios em 2010, acompanhando a previsão de recuperação do crescimento da economia brasileira e, em menor escala, da internacional (saldo de 91% em comparação a 2009). A tabela seguinte revela que os ramos que esperam mais elevadas ampliações do faturamento são feiras, locadoras de automóveis, operadoras de turismo, transporte aéreo e turismo receptivo (em todos, registro de saldo de +100%), sendo os menores saldos (ainda assim bastante elevados) apurados nos segmentos eventos (+42%) e agências de viagens (+54%).

Tabela 6 — Consolidado — Previsão da Variação anual do faturamento por segmento de turismo(%) 2009–2010

Segmento de Turismo	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Consolidado	92	7	1	91
Agência de Viagens	54	46	0	54
Eventos	71	0	29	42
Feiras	100	0	0	100
Locadoras de Automóveis	100	0	0	100
Meios de Hospedagem	91	9	0	91
Operadoras	100	0	0	100
Transporte Aéreo	100	0	0	100
Transporte Rodoviário	93	7	0	93
Turismo Receptivo	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

- A tabela a seguir destaca como mais elevadas previsões de variações médias do faturamento a ser auferido em 2010 (+14,6% no resultado consolidado comparativamente a 2009), as estimadas pelos ramos transporte aéreo (+21,2%), operadoras (+18,3%) e locadoras de automóveis (+15,0); menos amplo aumento é vislumbrado por empresários do ramo eventos (+3,1%);
- Os mais elevados prognósticos de variações médias de preços (+5,5% no resultado consolidado) foram constatados nos ramos transporte aéreo (+9,2%), eventos (+7,7%) e feiras (+7,2%), sendo tênue decréscimo observado nas agências de viagens (-0,4%);
- Dentre as estimativas de variações médias de custos (+3,0% no resultado consolidado), verificaram-se perspectivas de maiores aumentos nos ramos eventos (+8,5%), turismo receptivo (+5,6%) e agências de viagens (+5,5%), sendo o menor percentual de incremento previsto pelo ramo locadoras de automóveis (+0,2%); e
- Finalmente, no que concerne às previsões de variações médias de postos de trabalho (+4,9% no resultado consolidado), destacam-se as apuradas nos ramos turismo receptivo (+11,0%) e meios de hospedagem (+7,8%), cabendo ressaltar que o menos amplo saldo de variação média percentual foi detectado no ramo de transporte rodoviário (+2,1).

Tabela 7 — Consolidado — Previsão da Variação Média anual dos principais indicadores por segmento de turismo(%) 2009–2010

Segmento de Turismo	Faturamento	Preços	Custos	Postos de Trabalho
Consolidado	14,6	5,5	3,0	4,9
Agência de Viagens	10,2	-0,4	5,5	4,9
Eventos	3,1	7,7	8,5	6,8
Feiras	11,1	7,2	3,1	3,2
Locadoras de Automóveis	15,0	0,1	0,2	6,3
Meios de Hospedagem	7,6	4,0	4,2	7,8
Operadoras	18,3	5,1	4,4	5,5
Transporte Aéreo	21,2	9,2	1,7	3,2
Transporte Rodoviário	7,9	5,3	2,0	2,1
Turismo Receptivo	17,9	5,5	5,6	11,0

Fontes: FGV e MTur

6. Relatórios Setoriais

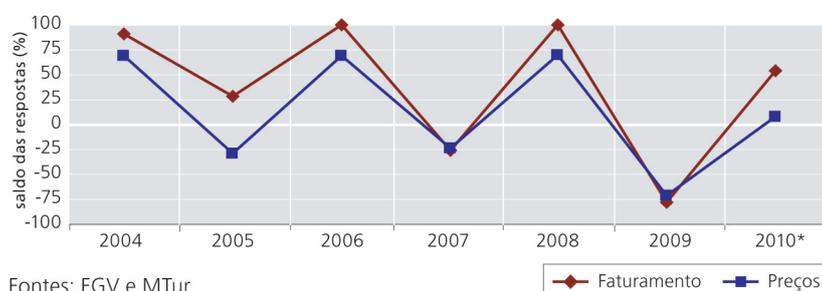
6.1 Agências de Viagens

RETROSPECTIVA DE 2009

Na avaliação de 67% do mercado, o desempenho da economia brasileira, em 2009, foi inferior ao de 2008, enquanto para 28% apresentou estabilidade e para 5%, expansão (saldo de respostas de -62%), devido, em grande parte, aos efeitos causados pela crise financeira internacional, reduzindo o crescimento do PIB nacional. No que concerne especificamente ao mercado de agências de viagens, verificou-se, pela mesma razão, evolução insatisfatória em 2009 (saldo de -79%), aliada à incidência do vírus A (H1N1) em diversos países, desestimulando intenções de viagem.

O faturamento auferido em 2009 foi menor do que o de 2008 para 84% do mercado e maior para apenas 6% (saldo de -78%), em virtude principalmente do registro de forte redução das vendas de pacotes de viagens a empresas (vendas corporativas) e da guerra tarifária mantida entre companhias aéreas (acarretando redução do preço de passagens e, conseqüentemente, da receita das agências, que ganham por comissão sobre as vendas). Por outro lado, o aumento da oferta de assentos pelas companhias aéreas em voos nacionais e do número de usuários de internet incentivaram a realização de viagens em 2009. Efetivamente, a diminuição dos preços foi sentida em mais de 2/3 do mercado (precisamente em 72%), ao passo que somente 1% indicou majoração (portanto, saldo de -71%), repercutindo negativamente no nível de emprego do setor (8% de assinalações de aumento em relação a 2008 e 46% de queda, correspondendo a um saldo de -38%).

Gráfico 16 — Agências de Viagens — Faturamento e Preços
Obs. em 2004/2009 e Prev. pl 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Quanto aos custos, detectou-se estabilidade em 2009, com 27% de indicações de crescimento em contraste com 2008, 46% de estabilidade e 27% de diminuição (saldo nulo). Se por um lado, os reajustes salariais e a majoração da carga tributária e das tarifas de comunicação acarretaram a elevação dos custos, por outro, o corte de vagas de trabalho, a terceirização de serviços, e a maior produtividade em função da utilização de novas tecnologias favoreceram a diminuição dos custos.

Tabela 8 — Agência de Viagens — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	6	10	84	-78	-4,7
Preços	1	27	72	-71	-11,0
Custos	27	46	27	0	-0,3
Quadro de Pessoal	8	46	46	-38	-1,6

Fontes: FGV e MTur

Todas as empresas consultadas informaram ter realizado investimentos em 2009, cabendo salientar que o montante aplicado em relação ao faturamento do setor somou 7,0%. Do total investido, 49% foram destinados a tecnologia e sistemas de informação, 32% a aquisição de materiais e equipamentos, 9% a treinamento de pessoal, 7% ao melhoramento da infraestrutura das instalações e 3% a marketing e promoção de vendas.

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No princípio de 2010, os fatores que mais inibem o incremento dos negócios, segundo a opinião dos empresários, são a elevada carga tributária, a redução da oferta de assentos pelas companhias aéreas em voos internacionais, a volatilidade da taxa de câmbio e a escassez de pessoal qualificado. Contrariamente, a imagem positiva do País no exterior, a maior demanda por cruzeiros marítimos, e a entrada de novas companhias aéreas no mercado são apontadas como fatores capazes de promover a majoração do faturamento do setor.

PERSPECTIVA PARA 2010

Pouco mais da metade do mercado de agências de viagens (precisamente 54%) acredita que o faturamento deverá se expandir em 2010, enquanto que o restante (46%) antevê estabilidade em relação a 2009, revelando otimismo do setor quanto à evolução dos negócios, em virtude da perspectiva de reaquecimento da economia brasileira, aumento da demanda de viagens (tanto a lazer quanto a negócios) e melhor posicionamento do País no mercado global. O arrefecimento das expectativas de expansão da receita é atribuído basicamente à possível continuidade da guerra tarifária mantida entre as companhias aéreas. Tal fato deverá estimular a absorção adicional de pessoal: 27% de prognósticos de aumento, 73% de estabilidade e nenhuma de redução do total de funcionários.

A perspectiva, para 2010, é a de que os custos deverão aumentar em 4/5 do mercado e manterem-se inalterados em 1/5 (saldo de 80%), e a de que os preços manter-se-ão estáveis (saldo de 8%), ou seja, as agências de viagens deverão absorver tal majoração.

Tabela 9 — Agência de Viagens — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	54	46	0	54	10,2
Preços	54	0	46	8	-0,4
Custos	80	20	0	80	5,5
Quadro de Pessoal	27	73	0	27	4,9

Fontes: FGV e Mtur

Pouco mais da metade do mercado (precisamente 54%) manifestou intenção de investir em 2010, um percentual correspondente a 4,6% do faturamento total. Os recursos deverão ser alocados principalmente em tecnologia e sistemas de informação (57%), treinamento de mão-de-obra (17%), melhoria da infraestrutura das instalações (13%), marketing e promoção de vendas (9%) e outras finalidades (1,0%).

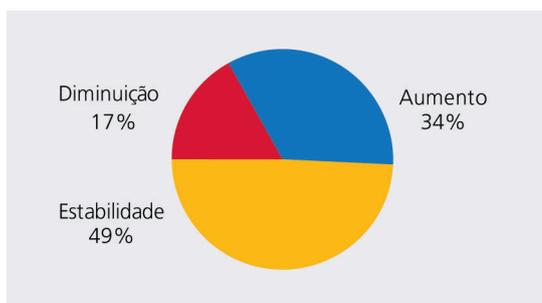
6.2 Eventos

RETROSPECTIVA DE 2009

Apesar da crise econômica internacional, que induziu a maioria dos empresários consultados a indicar redução do crescimento da economia brasileira em 2009, o mercado de eventos apresentou resultados favoráveis.

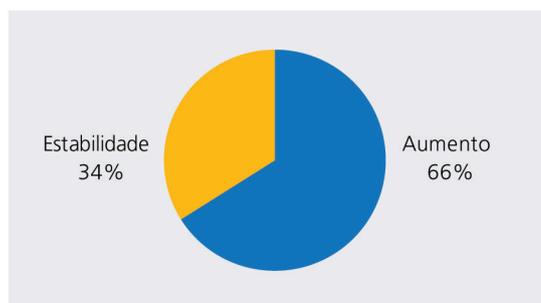
Constatou-se majoração do faturamento para a totalidade do mercado consultado. Este aumento foi atribuído principalmente a imagem positiva do País no exterior no segmento de eventos, o que favoreceu a captação de eventos internacionais de grande porte. Outros fatores que contribuíram para o crescimento do montante auferido pelas empresas consultadas foram a captação de novos clientes (e consequente aumento do número de eventos realizados) e, em menor escala, o aumento dos preços praticados (34% de assinalações de aumento, 49% de estabilidade e 17% de redução, gerando saldo de 17%).

**Gráfico 17 — Eventos
Preços 2009–2008**



Fontes: FGV e MTur

**Gráfico 18 — Eventos
Custos 2009–2008**



Fontes: FGV e MTur

A maior parcela do mercado ainda indicou ínfimo declínio do nível de emprego em 2009 comparado a 2008: 90% de assinalações de estabilidade, contra 10% de redução (portanto, saldo de -10%). No que concerne aos custos operacionais verificou-se, neste período, aumento em 66% do mercado consultado e estabilidade em 34% (logo, saldo de 66%). Tal fato ocorreu principalmente em razão dos reajustes salariais e da elevação dos custos fixos. Além disso, também foi mencionado o aumento dos preços dos locais de realização dos eventos situados em hotéis.

Tabela 10 — Eventos — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	100	0	0	100	30,0
Preços	34	49	17	17	2,5
Custos	66	34	0	66	9,5
Quadro de Pessoal	0	90	10	-10	-1,0

Fontes: FGV e MTur

Os investimentos em 2009 corresponderam a aproximadamente 11,2% do faturamento total das empresas, sendo que 78% dos entrevistados afirmaram que foram realizados investimentos ao longo do último ano. Estes recursos foram aplicados majoritariamente na aquisição de materiais e equipamentos (60%) e em tecnologia e sistemas de informação (40%).

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No início de 2010, o mercado de eventos identificou como fatores favoráveis a expansão de seus negócios, a imagem do Brasil no exterior no segmento de eventos, o que aliado à facilidade de crédito no mercado favorece a maior disponibilidade de contratantes. A regulamentação do segmento também foi considerada um fator positivo, pois exige que atuem no ramo somente as empresas organizadoras de eventos; contudo a fiscalização insuficiente foi citada como um aspecto desfavorável. Também foram apontados como entraves à ampliação dos negócios: carga tributária elevada, escassez de mão-de-obra qualificada e pouca oferta de locais para a realização eventos de grande porte.

PERSPECTIVA PARA 2010

Em 2010, a maior parcela do mercado prevê majoração do faturamento, 71% de indicações de crescimento, contra 29% de diminuição (saldo de respostas de 42%). Segundo os empresários, este resultado será reflexo da imagem positiva do país no exterior no segmento, que acarretará no aumento da demanda de eventos internacionais e dos megaeventos previstos para ocorrer no Brasil nos próximos anos. As previsões quanto ao quadro de pessoal também são otimistas: 34% de assinalações de crescimento, e 66% de estabilidade. No que concerne aos preços e custos, os prognósticos são de ampliação (saldo de 51%, em ambos os casos).

Tabela 11 — Eventos — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	71	0	29	42	3,1
Preços	51	49	0	51	7,7
Custos	51	49	0	51	8,5
Quadro de Pessoal	34	66	0	34	6,8

Fontes: FGV e MTur

A totalidade do mercado pesquisado pretende investir cerca de 12,7% do faturamento previsto para 2010. Desse total de investimentos, 39% serão destinados a tecnologia, 35% a aquisição de materiais e equipamentos, 16% a marketing e promoção de vendas, 5% a treinamento de pessoal e 5% a outras áreas.

6.3 Feiras

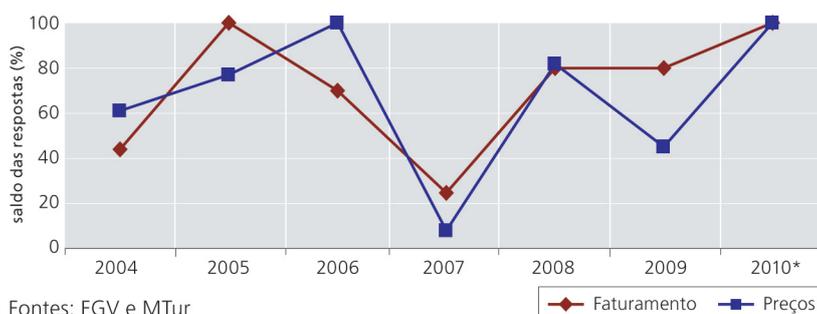
RETROSPECTIVA DE 2009

Mesmo ante ao cenário de crise econômica internacional, o mercado de feiras indicou estabilidade da economia brasileira em 2009 comparativamente a 2008.

A estabilidade do cenário econômico possibilitou a ampliação faturamento em 2009 no contraste com 2008: 90% de assinalações de aumento, contra 10% de redução. O aumento do consumo das classes C e D, que possibilitou o crescimento das feiras em número de participantes, o desenvolvimento de novas feiras, os investimentos realizados em marketing e o crescimento das vendas proveniente de espaço até então não comercializado, foram os fatores mencionados como responsáveis pela majoração do montante auferido. A parcela do mercado que indicou redução, justificou a queda com base no corte das verbas de promoção em função da crise. Além disso, verificou-se elevação também dos preços praticados na comparação entre iguais períodos (saldo de 45%).

Gráfico 19 — Feiras — Faturamento e Preços

Obs. em 2004/2009 e Prev. p/ 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

De modo geral, o mercado de feiras apontou crescimento do número de empregados no ano de 2009 (comparado a 2008): 85% de assinalações de aumento, 10% de estabilidade e 5% de redução. As contratações adicionais e o reajuste salarial foram alguns dos fatores que contribuíram para elevação dos custos de operação (saldo de 92%). Ademais, o aumento dos preços dos locais para realização das feiras e dos custos de energia também influenciaram neste resultado.

Tabela 12 — Feiras — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	90	0	10	80	10,0
Preços	70	5	25	45	4,4
Custos	96	0	4	92	11,4
Quadro de Pessoal	85	10	5	80	8,3

Fontes: FGV e MTur

Os investimentos em 2009 no mercado de feiras totalizaram cerca de 9,1% do faturamento auferido, sendo que 70% do mercado afirmaram ter investido ao longo do ano. Os principais investimentos realizados foram nas áreas de tecnologia (42%), marketing e promoção de vendas (23%), infraestrutura das instalações da empresa (12%), treinamento de pessoal (12%), aquisição de novos equipamentos (9%) e outras áreas (2%).

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

Os mais relevantes fatores favoráveis a expansão dos negócios no início de 2010 foram: a imagem do país no exterior, em especial, após a captação dos megaeventos previstos para ocorrer no país nos próximos anos e a disponibilidade de contratantes no ramo de feiras. Dentre os aspectos desfavoráveis ao crescimento do mercado destacam-se: carga tributária elevada, pouca oferta de espaços para a realização de feiras e pouca infraestrutura dos espaços existentes.

PERSPECTIVA PARA 2010

Em 2010, a totalidade do mercado prevê crescimento do faturamento e dos preços. A expectativa de crescimento do montante auferido deverá ocorrer em razão do aquecimento econômico, do aumento da demanda (tendo em vista a realização das feiras previstas para ocorrer em 2009 e que foram postergadas para 2010 devido à crise) e da atuação em outras unidades da federação e em outros ramos do segmento de feiras. Os prognósticos no que se refere ao quadro de pessoal também são otimistas: 57% de assinalações de crescimento, e 43% de estabilidade. Tal aumento deverá impactar os custos operacionais que, segundo 53% do mercado sofrerão aumento em 2010, os outros 47% acreditam na estabilidade de custos.

Tabela 13 — Feiras — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Varição Média
Faturamento	100	0	0	100	11,1
Preços	100	0	0	100	7,2
Custos	53	47	0	53	3,1
Quadro de Pessoal	57	43	0	57	3,2

Fontes: FGV e Mtur

No que tange a programação de investimentos para 2010, 93% do mercado afirmaram que irão investir 8,0% do faturamento. O mercado prevê aplicação de 29% do total de investimentos na realização de novas feiras, 23% em treinamento, 20% em tecnologia, 8% em marketing e promoção de vendas, 6% na aquisição de materiais e equipamentos e 14% em outras áreas.

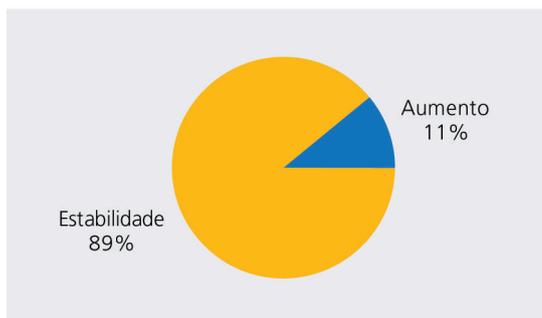
6.4 Locadoras de Automóveis

RETROSPECTIVA DE 2009

A maior parcela dos empresários consultados considerou que o desempenho da economia brasileira em 2009 foi inferior ao de 2008 devido, em grande parte, à crise financeira internacional. Entretanto, ressaltaram a confiança na solidez dos fundamentos da economia nacional, menos exposta às turbulências externas.

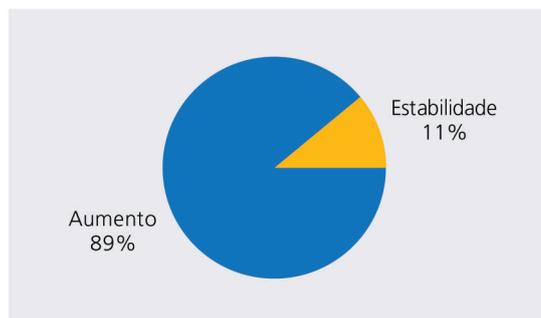
Ao invés da ampla majoração do faturamento antevista para 2009, constatou-se tênue elevação comparativamente a 2008: 11% do mercado de locadoras registraram incremento, enquanto que 89% detectaram estabilidade. Este aumento foi resultante, em grande parte, da expansão do turismo doméstico, beneficiado pela elevação do rendimento médio dos trabalhadores brasileiros, estimulando a realização de viagens pelo País. Além disso, foi mencionado o fato de empresas de outros ramos de atividade optar pela locação de carros, ao invés de comprá-los (em função da crise), e também os benefícios advindos da nova forma de comercialização (eliminação da intermediação dos negócios). Em sentido inverso, alguns fatos inibiram a expansão da receita do setor, tais como a diminuição do ritmo de crescimento do PIB e a depreciação do valor dos carros já existentes nas locadoras (devido à redução do IPI para a aquisição de veículos novos, decresceu o valor de venda dos antigos).

**Gráfico 20 — Locadoras de Automóveis
Faturamento 2009–2008**



Fontes: FGV e MTur

**Gráfico 21 — Locadoras de Automóveis
Preço 2009–2008**



Fontes: FGV e MTur

Para a totalidade da amostra pesquisada, a majoração dos custos operacionais em 2009 (em confronto com 2008) ocorreu, principalmente, em função do aumento dos valores do IPVA e dos seguros dos automóveis, assim como do custo de manutenção da frota de veículos antigos. Os preços praticados apresentaram, igualmente, crescimento em 2009, embora menos amplo que o dos custos (89% de assinalações de elevação e 11% de inalterabilidade em relação a 2008), revelando que tal segmento absorveu parte da elevação dos custos operacionais, num mercado onde a concorrência é acirrada. Cabe ressaltar que, mesmo ante uma conjuntura econômica mundial desfavorável em 2009, apurou-se ligeiro aumento do nível de emprego nesse ramo (saldo das respostas de 11%).

Em 2009, o setor investiu elevados 89,1% do faturamento auferido. Ressalte-se a estratégia adotada pelo setor de ampliar e/ou renovar a frota de automóveis (com esse propósito, as locadoras destinaram 98% do total investido, sendo os restantes 2% aplicados na instalação de novos pontos de venda).

Tabela 14 — Locadoras de Automóveis – Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Faturamento	11	89	0	11
Preços	89	11	0	89
Custos	100	0	0	100
Postos de Trabalho	11	89	0	11

Fontes: FGV e Mtur

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

A conjuntura econômica internacional desfavorável, a redução do crescimento do PIB brasileiro, a deficiente infraestrutura aeroportuária (falta de espaço adequado nos aeroportos para que as locadoras atendam seus clientes) e as más condições das estradas públicas são ressaltadas como os mais importantes entraves à expansão dos negócios no começo de 2010. Por outro lado, o nível atual da demanda (bastante aquecida), o fácil acesso ao crédito por parte das empresas e as boas condições das rodovias privatizadas favorecem a elevação do faturamento do setor.

PERSPECTIVA PARA 2010

As previsões unânimes para 2010 são de que a economia brasileira retomará o ritmo de crescimento verificado antes da eclosão da crise internacional, otimismo que se reflete em todo o mercado de locadoras de automóveis pesquisado, favorecendo a majoração do faturamento e a contratação de mão-de-obra adicional. Além disso, o maior acesso das classes de renda C e D ao mercado de locadoras de automóveis, a diminuição da utilização de serviços de outras empresas (terceirização) e a abertura de novas lojas deverão contribuir para a elevação da receita do setor. A perspectiva do mercado para 2010 é de manutenção dos preços. No que concerne aos custos, haverá declínio em comparação a 2009 para 88% do mercado de locadoras.

Os respondentes informaram o propósito de investir, em 2010, 24,1% do faturamento previsto para o ano. Desse total, 90,4% do investimento deverão ser destinados à ampliação e/ou renovação da frota de veículos, 4,7% à instalação de novos pontos de venda, 4,4% a tecnologia e sistemas de informação, 0,3% a reforma das instalações e 0,2% a treinamento de pessoal.

Tabela 15 — Locadora de Automóveis – Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo
Faturamento	100	0	0	100
Preços	1	99	0	1
Custos	1	11	88	-87
Postos de Trabalho	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

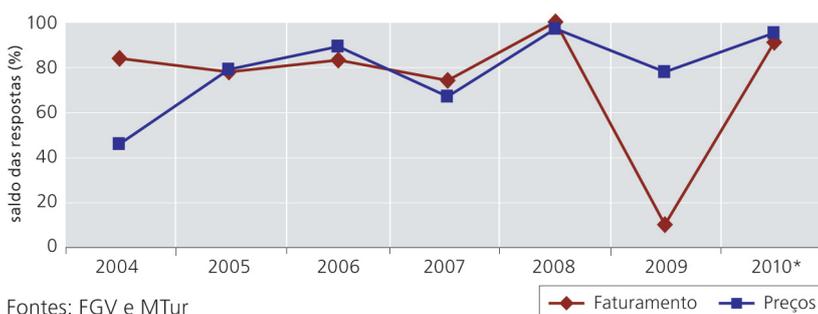
6.5 Meios de Hospedagem

RETROSPECTIVA DE 2009

De acordo com 63% do mercado de meios de hospedagem, a economia brasileira apresentou, em 2009, desempenho inferior ao de 2008, enquanto que para 10%, foi superior (saldo de -53%). Acompanhando esta tendência de redução do crescimento da economia, o mercado brasileiro de hotelaria registrou contração para 60% dos responsáveis pelo faturamento e expansão para 19% (saldo de -41%). Influenciaram positivamente o mercado o aumento da demanda doméstica por destinos nacionais e do número de eventos e congressos realizados em 2009; e negativamente, a crise financeira internacional, a incidência do vírus da gripe A (H1N1) em alguns países, a diminuição da demanda de turistas estrangeiros e a redução da taxa de ocupação hoteleira.

Verificou-se tênue majoração do faturamento dos meios de hospedagem em 2009, comparativamente a 2008: 26% de assinalações de aumento, 58% de estabilidade e 16% de diminuição (saldo de 10%). Por um lado, a abertura ou reabertura de meios de hospedagem, o aumento da oferta de assentos pelas companhias aéreas, a majoração dos preços praticados e a queda da ocupação hoteleira. A constatação de decréscimo de custos em 59% do mercado e aumento em 27% (saldo de -32%), extremamente benéfica para o setor, foi atribuída pelos empresários à redução da folha salarial, renegociação de contratos, racionalização de processos (melhor utilização dos recursos existentes, aumentando a produtividade) e otimização de custos operacionais (mais eficiente gerenciamento de custos, com maior controle de despesas), pressionando a elevação dos custos a majoração do preço de energia elétrica e os reajustes salariais. Além disso, detectou-se elevação de preços em pouco mais de 4/5 do mercado (precisamente em 83%) e redução em apenas 5% (acarretando saldo de 78%). Mesmo diante da evolução favorável dos negócios (elevação do faturamento e dos preços cobrados, e diminuição dos custos), observou-se redução do nível de emprego em 2009, comparativamente a 2008 (saldo de -36%).

Gráfico 22 — Meios de Hospedagem — Faturamento e Preços
Obs. em 2004/2009 e Prev. pl 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

A maior parcela do mercado consultado (85%) informou ter realizado investimentos em 2009, cabendo ressaltar que o montante aplicado em relação ao faturamento do setor somou 9,0%. Do total investido, 68,8% foram destinados a ampliação e reforma das instalações, 18,3% a marketing e promoção de vendas, 4,2% a compra de materiais e equipamentos, 4,0% a aquisição de novos estabelecimentos, 2,8% a treinamento de pessoal e 1,9% a tecnologia e sistemas de informação.

Tabela 16 — Meios de Hospedagem — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	26	58	16	10	2,9
Preços	83	12	5	78	6,2
Custos	27	14	59	-32	-2,7
Postos de Trabalho	27	10	63	-36	-2,7

Fontes: FGV e Mtur

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No início de 2010, os fatores que mais limitam a expansão dos negócios são a elevada carga tributária, entraves referentes à legislação (regulamentação), taxa de câmbio desfavorável (desestimulando a vinda de turistas estrangeiros), sensação de insegurança em alguns destinos turísticos, escassez de investimentos locais e infraestrutura deficiente (acesso e transporte). Em contraposição, a conjuntura econômica internacional mais favorável, o nível aquecido da demanda doméstica, o maior número de realização de eventos e a imagem positiva do País no exterior beneficiam o faturamento do setor.

PERSPECTIVA PARA 2010

A quase totalidade do mercado (94%) prevê expansão da economia brasileira em 2010, sendo que somente 6% estimam decréscimo (saldo de 88%). No que diz respeito a seu mercado de atuação, 89% prognosticam incremento e 2%, declínio (saldo de 87%).

Constata-se otimismo generalizado dos empresários com relação à evolução prevista dos negócios em 2010: 91% antevêm majoração do faturamento e 9%, inalterabilidade em confronto com 2009, devido ao lançamento de novos empreendimentos, ao investimento maciço em marketing, e à perspectiva de reaquecimento da economia brasileira, do aumento da demanda de viagens (tanto a lazer quanto a negócios), da elevação da taxa de ocupação hoteleira e da realização de megaeventos no País. Cabe destacar que, com menor influência na receita esperada, expectativas de algum arrefecimento da expansão do faturamento são atribuídas à previsão de menor vinda de turistas estrangeiros ao País e à tendência de que significativa parcela de turistas brasileiros opte viajar para o exterior, em virtude da atual taxa de câmbio. Tal fato deverá estimular o significativo aumento do número de contratação de pessoal: 90% de previsões de aumento, 10% de estabilidade e nenhuma de diminuição do quadro de funcionários. A perspectiva, para 2010, é a de que tanto os preços quanto os custos deverão aumentar em 2010 (saldos das respostas de 95% e 85%, respectivamente).

Os respondentes informaram o propósito de investir, em 2010, 13,1% da receita bruta previsto para o ano. Desse total, 37,2% do investimento deverão ser destinados à construção de novos estabelecimentos, 21,6% a melhoria da infraestrutura das instalações, 17,9% a campanhas de marketing e promoção de vendas, 13,6% a tecnologia e sistemas de informação, 6,0% a treinamento de pessoal e 3,7% a outras finalidades.

Tabela 17 — Meios de Hospedagem — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	91	9	0	91	7,6
Preços	95	5	0	95	4,0
Custos	85	15	0	85	4,2
Postos de Trabalho	90	10	0	90	7,8

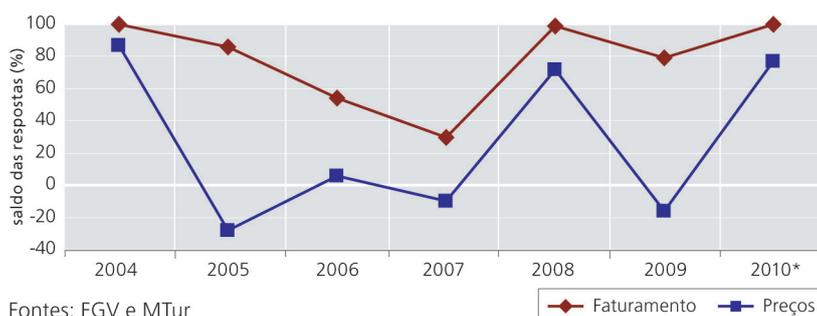
Fontes: FGV e Mtur

6.6 Operadoras de Turismo

RETROSPECTIVA DE 2009

A grande maioria do mercado (88%) considerou o desempenho da economia brasileira, em 2009, melhor do que o de 2008, o mesmo acontecendo em relação ao mercado de operadoras (85% de assinalações de expansão). Contribuíram, principalmente, para a majoração do faturamento em 2009 (87% de assinalações de elevação contra 8% de queda, resultando num saldo de 79%) a estabilidade econômica brasileira ante a crise financeira internacional e a taxa de câmbio (o real apreciado favoreceu as viagens de brasileiros ao exterior). Foram citados também o maior acesso da população às viagens organizadas (com destaque para o maior volume de clientes das classes econômicas C e D, com maior opção de viagens pelo País), a facilidade de acesso ao crédito, a redução de preços de pacotes turísticos e a abertura de novos pontos de venda. Como fatores arrefecedores das atividades foram mencionados a preocupação de contenção de gastos por parte de clientes em potencial (devido à própria crise) e a incerteza de viajar para vários países devido à incidência do vírus da gripe A (H1N1), conforme destacado pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO).

Gráfico 23 — Operadoras de Turismo — Faturamento e Preços
Obs. em 2004/2009 e Prev. p/ 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

De forma geral, a conjuntura foi considerada benéfica para as atividades do setor, induzindo os empresários em geral a ampliarem o número de funcionários (81% de indicações de aumento contra apenas 4% de declínio, o que corresponde a um saldo favorável de 77%). No que tange aos custos operacionais, verificou-se majoração na maior parcela do mercado, em virtude, basicamente, não só à contratação adicional de pessoal, mas também à concessão de reajustes salariais e à majoração das tarifas de comunicação. Quanto aos preços, constatou-se decréscimo em 2009, comparativamente a 2008, como já destacado, apurando-se 4% de indicações de majoração, 76% de estabilidade e 20% de redução, o que corresponde a um saldo de -16%.

Tabela 18 — Operadoras — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	87	5	8	79	2,9
Preços	4	76	20	-16	-3,0
Custos	88	12	0	88	6,1
Quadro de Pessoal	81	15	4	77	12,3

Fontes: FGV e MTur

Todas as empresas consultadas informaram ter realizado investimentos em 2009, ressaltando-se, entretanto, que o montante aplicado em relação ao faturamento do setor somou 5,0%. Do total investido, 38% foram destinados a tecnologia e sistemas de informação, 34% a marketing e promoção de vendas, 14% a treinamento de pessoal, 1% ao melhoramento da infraestrutura das instalações e 13,0% a outros propósitos.

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No começo de 2010, os mais relevantes fatores limitadores da expansão dos negócios são carga tributária elevada, problemas relativos à regulamentação de acesso à entrada de turistas no País, infraestrutura deficiente de acesso (aeroportuária, portuária e rodoviária), sensação de insegurança em relação a alguns destinos turísticos e escassez de pessoal qualificado. Dentre os aspectos favoráveis, destacam-se a conjuntura econômica nacional, a taxa de câmbio (favorecendo a aquisição de pacotes internacionais), o incremento (igualmente) das viagens nacionais, a facilidade de acesso ao crédito pelos clientes e a imagem positiva do País no exterior.

PERSPECTIVA PARA 2010

As previsões do mercado de operadoras em geral (91% dele) para 2010 são de que a economia brasileira voltará a crescer significativamente em 2010. Mais uma vez predomina, entre os empresários pesquisados (saldo das respostas de 100%), otimismo quanto à evolução do faturamento. No que concerne a preços e custos, antevê-se, também, incremento no mercado de operadoras de turismo (saldos de 77% e 80%, respectivamente). Os prognósticos otimistas de desempenho do setor em 2010 deverá certamente induzir empresários a ampliarem o quadro de pessoal (97% do mercado consultado).

Tabela 19 — Operadoras — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	100	0	0	100	18,3
Preços	77	23	0	77	5,1
Custos	80	20	0	80	4,4
Quadro de Pessoal	97	3	0	97	5,5

Fontes: FGV e MTur

O montante a ser destinado a investimentos em 2010 corresponde a 5,7% do faturamento bruto do ramo, devendo ser alocados principalmente na instalação de novos pontos de venda (64%), tecnologia e sistemas de informação (18%), marketing e promoção de vendas (9%), treinamento de mão-de-obra (6%), ampliação e/ou renovação da frota de veículos (2%) e a outras finalidades (1%).

6.7 Transporte Rodoviário

RETROSPECTIVA DE 2009

Para 58% dos empresários de transporte rodoviário entrevistados, a economia brasileira melhorou em 2009, em relação a 2008, enquanto 35% responderam estabilidade. No que concerne ao faturamento, houve majoração para 34% das empresas desse segmento, enquanto 66% apresentaram estabilidade na comparação de 2009 e 2008. O reajuste tarifário e o aumento na demanda em linhas do interior do país justificam a parcela de aumento, enquanto o equilíbrio entre preço e demanda num período de crise econômica internacional foi o fator apresentado para os empresários que acusaram estabilidade. Os preços praticados pelas empresas de transporte rodoviário tiveram uma variação média de 5,6%, com a totalidade do mercado aumentando os preços.

Gráfico 24 — Transporte Rodoviário — Faturamento e Preços
Obs. em 2007/2009 e Prev. p/ 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

O encarecimento dos preços dos pneus e do diesel, além da elevada carga tributária, principalmente dos encargos trabalhistas, foram os principais responsáveis pelo aumento dos custos para 93% do mercado de transporte rodoviário. Quanto ao número de funcionários nesse ramo, houve estabilidade em comparação a 2008 (66% de estabilidade, 16% de aumento e 18% de redução).

Tabela 20 — Transporte Rodoviário — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	34	66	0	34	2,6
Preços	100	0	0	100	5,6
Custos	93	0	7	86	5,0
Postos de Trabalho	16	66	18	-2	-0,2

Fontes: FGV e Mtur

As empresas consultadas investiram, em média, 15,4% do faturamento, durante o ano de 2009. A maior parte desses investimentos, 77,9%, direcionou-se a renovação da frota, enquanto o restante foi para aquisição de novas linhas (11,7%), infraestrutura das instalações (8,0%), tecnologia (1,7%) e outros (0,7%).

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No início do ano de 2010, os principais fatores de expansão para o crescimento do mercado rodoviário conjuntura econômica internacional, condições de segurança nas viagens, licitação de novas linhas para exploração, melhoria de infraestrutura das estradas e extensão da malha rodoviária. Da mesma forma, foram citados fatores desfavoráveis a expansão: carga tributária elevada, priorização do transporte aéreo em detrimento ao rodoviário e legislação e regulamentação.

PERSPECTIVA PARA 2010

A totalidade do mercado de transporte rodoviário prevê que a economia brasileira em 2010 apresentará resultados melhores que no ano de 2009. Acompanhando esse resultado, o faturamento de 93% das empresas deve aumentar na mesma comparação, devido a recuperação econômica, às eleições e ao aumento da demanda, em destaque as linhas de fretamento corporativo. Outro fator que favorecerá o montante faturado é a elevação dos preços praticados, previsto em 5,3% de majoração.

No que tange aos custos, 59% do empresários prevêem que os custos permanecerão os mesmos de 2009, enquanto 41% acredita em aumento. O segmento de transporte rodoviário deverá aumentar o número de funcionários (75% acusou aumento e 25% estabilidade).

Tabela 21 — Transporte Rodoviário — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	93	7	0	93	7,9
Preços	100	0	0	100	5,3
Custos	41	59	0	41	2,0
Postos de Trabalho	75	25	0	75	2,1

Fontes: FGV e Mtur

O montante a ser destinado a investimentos em 2010 corresponde a 14,0% do faturamento bruto do segmento, devendo ser alocados de maneira semelhante ao investido no ano de 2009: renovação da frota (77,2%), aquisição de novas linhas (11,7%), infraestrutura das instalações (8,7%), tecnologia (1,7%) e outros (0,7%).

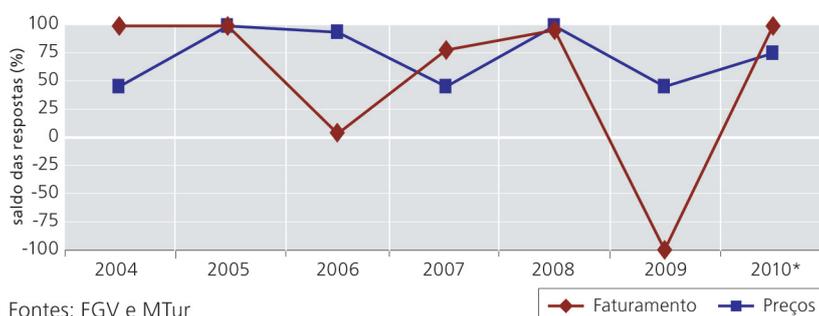
6.8 Turismo Receptivo

RETROSPECTIVA DE 2009

Confirmaram-se, de modo geral, as previsões empresariais de que desempenho da economia brasileira, no ano de 2009, seria impactado pela crise financeira internacional, apresentando, conseqüentemente, performance menos satisfatória do que em 2008 (base forte de comparação até, pelo menos, meados daquele ano). No que concerne ao mercado de receptivo consultado, todos os empresários apontaram contração — tal fato foi verificado, principalmente, em função da crise mundial e da incidência do vírus da gripe A (H1N1).

O faturamento do setor apresentou ampla queda em 2009 (saldo de respostas de -100%) em virtude não só aos fatores já citados, mas também à menor vinda de turistas estrangeiros (valorização do real em relação ao dólar). No que diz respeito aos custos operacionais em 2009, todos empresários pesquisados apontaram majoração tanto dos custos fixos quanto dos operacionais em 2009, comparativamente a 2008. Apesar desse aumento de custos ocorrido em 2009, verificou-se que o mesmo não foi integralmente repassado aos preços cobrados (61% de assinalações de crescimento contra 15% de queda, gerando saldo de 46%). Tal situação adversa induziu empresários a reduzirem significativamente o quadro de pessoal em 2009 (saldo de -88%).

Gráfico 25 — Turismo Receptivo — Faturamento e Preços
Obs. em 2004/2009 e Prev. p/ 2010 — Saldo das Respostas



Fontes: FGV e MTur

A maior parcela do mercado consultado (65%) informou ter realizado investimentos em 2009, cabendo ressaltar que o montante aplicado em relação ao faturamento do setor somou 10,0%. Do total investido, 70,0% foram destinados a marketing e promoção de vendas, e 30,0% a tecnologia e sistemas de informação.

Tabela 22 — Turismo Receptivo — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008–2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	0	0	100	-100	-29,4
Preços	61	24	15	46	13,1
Custos	100	0	0	100	19,7
Postos de Trabalho	0	12	88	-88	-24,1

Fontes: FGV e Mtur

MOMENTO ATUAL (FEVEREIRO DE 2010)

No começo de 2010, os fatores que mais inibem a expansão dos negócios são ainda a conjuntura econômica mundial, a elevada carga tributária, entraves referentes à legislação (regulamentação), taxa de câmbio desfavorável (desestimulando a vinda de turistas estrangeiros), oferta insuficiente de assentos nos voos internacionais e restrição de acesso ao crédito pelas empresas do setor. Por outro lado, o maior número de realização de eventos e a imagem positiva do País no exterior beneficiam o faturamento do setor.

PERSPECTIVA PARA 2010

Metade do mercado de operadoras de receptivo prevê expansão da economia brasileira em 2010, enquanto que metade antevê estabilidade comparativamente a 2009.

Após o setor ter atravessado um ano de dificuldades, as perspectivas para 2010 são auspiciosas. No que concerne ao faturamento, todos os empresários consultados estimam incremento em relação a 2009; em virtude da perspectiva de aquecimento da economia brasileira (e, em menor escala, da mundial), da imagem positiva do País no exterior, dos investimentos a serem realizados pelo governo (em função dos megaeventos programados) e da captação de novos negócios (principalmente no mercado asiático). Essas condições favoráveis muito provavelmente deverão estimular a realização de novas contratações de pessoal (saldo de 61%). No que tange aos custos e aos preços, as perspectivas são também de ampliação (saldos de 100% e 76%, respectivamente).

Tabela 23 — Turismo Receptivo — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009–2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	100	0	0	100	17,9
Preços	76	24	0	76	5,5
Custos	100	0	0	100	5,6
Postos de Trabalho	61	39	0	61	11,0

Fontes: FGV e Mtur

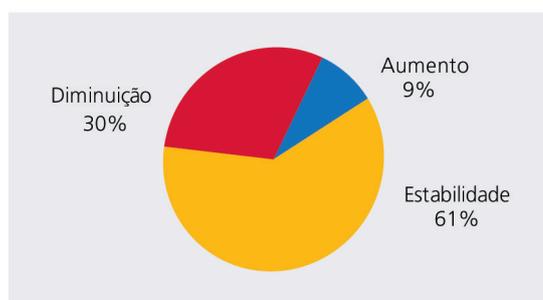
A parcela do mercado que manifestou o propósito de investir em 2010 totalizou 65%, devendo o montante dos recursos em relação ao faturamento somar 10%, os quais serão destinados a campanhas de marketing e promoção de vendas (72%) e a tecnologia e sistemas de informação (28%).

6.9 Transporte Aéreo

RETROSPECTIVA DE 2009

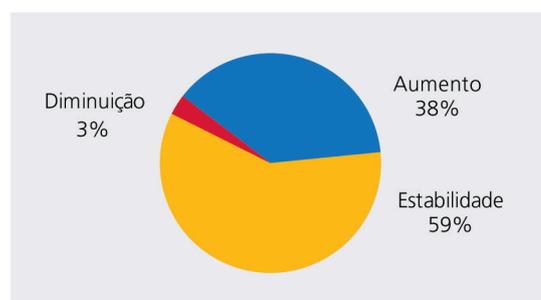
De acordo com os empresários do segmento de transporte aéreo, a economia brasileira, em 2009, apresentou um desempenho inferior ao de 2008 (89% de indicações de retração). Tal fato induziu a queda do faturamento do setor que apresentou 30% de assinalações de diminuição, 69% de estabilidade e 9% de aumento na comparação entre 2008 e 2009. Cabe salientar que a guerra tarifária entre as companhias aéreas que desencadeou uma forte redução de preços no segmento (41% do mercado aéreo indicaram retração dos preços praticados) também contribuiu sobremaneira para a redução do faturamento. Apesar deste cenário, verificou-se aumento do quadro de pessoal para 38% do mercado consultado, estabilidade em 59% e redução em 3%.

Gráfico 26 — Transporte Aéreo
Faturamento 2008–2009



Fontes: FGV e MTur

Gráfico 27 — Transporte Aéreo
Faturamento 2008–2009



Fontes: FGV e MTur

No que concerne aos custos de operação verificou-se queda em 94% do mercado pesquisado, estabilidade em 3% e aumento em 3%. Esse resultado foi fortemente influenciado pela redução do preço do petróleo e aos investimentos em tecnologia que proporcionaram um aumento de produtividade das operações.

No ano de 2009, a totalidade das empresas aéreas consultadas investiu 27,4% do faturamento. As principais áreas de investimento foram: ampliação e/ou renovação da frota (28%), tecnologia (23%), infraestrutura das instalações (23%), treinamento (13%), recursos humanos (11%), marketing e promoção de vendas (1%) e outras áreas (1%).

RETROSPECTIVA

Tabela 24 — Transporte Aéreo — Variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2008-2009

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	9	61	30	-21	1,2
Preços	0	59	41	-41	-4,1
Custos	3	3	94	-91	-10,1
Quadro de Pessoal	38	59	3	35	17,9

Fontes: FGV e Mtur

MOMENTO ATUAL

Na opinião do mercado de transporte aéreo, no início do ano de 2010, os principais fatores de expansão para o crescimento são conjuntura econômica internacional, preço do petróleo, imagem do Brasil no exterior e a demanda aquecida, justificada em parte pela facilidade de acesso do consumidor ao crédito. Da mesma forma, foram citados fatores desfavoráveis a expansão: carga tributária elevada, infraestrutura aérea de navegação e aeroportuária, disponibilidade de mão de obra qualificada, velocidade de resposta governamental às necessidades estruturais, e legislação e regulamentação.

PERSPECTIVA PARA 2010

As perspectivas para o ano de 2010 são bastante positivas: a totalidade do mercado prevê expansão tanto da economia brasileira como do faturamento do segmento aéreo, com variação média de crescimento de 21,2%. O aumento dos preços (em especial no mercado doméstico), o aquecimento da economia, o crescimento das operações internacionais, e a facilidade de acesso ao crédito, possibilitando através de mais formas de pagamento a ampliação do consumo para outras classes, são os principais fatores apontados como responsáveis por este crescimento. A expansão dos negócios deverá influenciar positivamente o quadro de pessoal, que para 12% do mercado sofrerá aumento, enquanto 88% prognosticam estabilidade.

No que tange aos custos 91% dos empresários prevêem que os custos permanecerão os mesmos de 2009, enquanto 9% acreditam em aumento. Os preços deverão sofrer um processo de recuperação no ano de 2010 em relação a 2009, sendo que a totalidade do mercado prevê aumento de 9,2%.

Tabela 25 — Transporte Aéreo — Previsão da variação anual do desempenho dos principais indicadores (%) 2009-2010

Indicadores	Aumento	Estabilidade	Diminuição	Saldo	Variação Média
Faturamento	100	0	0	100	21,2
Preços	100	0	0	100	9,2
Custos	9	91	0	9	1,7
Quadro de Pessoal	12	88	0	12	3,2

Fontes: FGV e Mtur

O montante investimento a serem realizados em 2010 deverá corresponder a 23% do faturamento bruto auferido, sendo aplicados principalmente nas seguintes áreas: ampliação e/ou renovação da frota (29%), tecnologia (24%), infraestrutura das instalações (23%), treinamento (12%), recursos humanos (11%) e marketing e promoção de vendas (1%).

7. Megaeventos: Investimentos e Perspectivas

A tabela a seguir discrimina a intenção de realização de investimentos a serem efetuados nos próximos anos, visando à realização de megaeventos, de acordo com os nove segmentos componentes da amostra das maiores empresas do setor de turismo consultadas. Podem-se constatar mais amplas **intenções de aplicação de recursos** entre as locadoras de automóveis (100% do mercado), transportes rodoviário (93%) e aéreo (92%), meios de hospedagem (80%) e turismo receptivo (61%). Por outro lado, menores assinalações nesse sentido foram detectadas entre as agências de viagens (13% do mercado) e organizadoras de eventos (17%).

Tabela 26 — Expectativa de investimentos para megaeventos, por segmento de turismo (%)

Segmento de Turismo	Sim	Não
Agência de Viagens	13	87
Eventos	17	83
Feiras	29	71
Hotelaria	80	20
Locadoras de Automóveis	100	0
Operadoras	82	18
Transporte Aéreo	92	8
Transporte Rodoviário	93	7
Turismo Receptivo	61	39

Fontes: FGV e MTur

No que concerne à participação em **linhas de crédito**, cabe ressaltar que, dentre as empresas que pretendem investir, objetivando preparar-se para a realização de megaeventos, 63% dos responsáveis pelo faturamento dos meios de hospedagem informaram que buscarão recursos para investimento, prioritariamente nas linhas específicas do BNDES. A pesquisa também revela, igualmente, que 11% do mercado de locadoras de automóveis pesquisado deverão recorrer a financiamentos, dentre as linhas de crédito mencionadas estão a do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Banco do Brasil (BB). Por sua vez, metade do mercado de turismo receptivo deverá utilizar recursos próprios e/ou ainda não decidiu a qual (is) instituição (ões) irá recorrer visando essa finalidade, o mesmo acontecendo com as empresas de transporte rodoviário (todas utilizarão recursos próprios) e aéreas (somente 7% buscarão recursos externos às empresas).

A seguir são listados os destinos dos investimentos a serem feitos em 2010, de acordo com percentuais de expectativas empresariais (mencionados na tabela A). Segundo cada um dos ramos componentes do setor de turismo, os recursos deverão ser alocados principalmente em:

- **Agências de Viagens:** estrutura de receptivo local e treinamento de mão-de-obra (idiomas estrangeiros);
- **Eventos:** treinamento de pessoal (administração e idiomas estrangeiros, principalmente);
- **Feiras:** Campanhas de marketing e promoção, contratação adicional e treinamento de funcionários (novos e dos já existentes);

- **Locadoras de Automóveis:** abertura de pontos de venda nas cidades onde serão realizados jogos da Copa Mundial de Futebol, ampliação da frota de veículos, e tecnologia;
- **Meios de Hospedagem:** abertura de hotéis nas cidades-sedes dos jogos do Torneio Mundial de Futebol, modernização e reforma das unidades habitacionais (UH's), e treinamento de mão-de-obra;
- **Operadoras:** formatação de novos produtos e pacotes, novas formas de distribuição de produtos através da tecnologia, treinamento de pessoal, e promoção no exterior;
- **Transporte Aéreo:** ampliação da frota de aeronaves, novas rotas e voos, e ações contingenciais para atender ao crescimento da demanda em perspectiva;
- **Transporte Rodoviário:** aumento da frota de veículos, campanhas de marketing, e transporte de delegações de autoridades; e
- **Turismo Receptivo:** ampliação da infraestrutura interna, aquisição de veículos de transporte, pré-compra de quartos de hotéis, contratação e treinamento de pessoal, campanhas de marketing e promoção de vendas no exterior.

Outra questão interessante diz respeito às **perspectivas de desenvolvimento dos negócios** das empresas, tendo em vista a realização dos megaeventos esportivos previstos para os próximos anos.

De acordo com cada um dos segmentos consultados, as **principais oportunidades e ameaças** são a seguir relacionadas:

Agências de Viagens

Oportunidades: movimentação nos negócios em função do aumento da demanda, divulgação do Brasil no exterior, diversificação dos produtos (hotéis, por exemplo), melhor estruturação de produtos, e desenvolvimento do mercado de incentivos; e

Ameaças: eventual insucesso dos eventos, insuficiência de produtos de qualidade (tais como hotéis) para a movimentação dos negócios, e receio de não cumprimento, em tempo hábil, das melhorias infraestruturais.

Eventos

Oportunidades: divulgação do País no exterior, e melhoria da infraestrutura de transporte local.

Feiras

Oportunidades: incremento dos negócios, melhoria infraestrutural das cidades onde serão realizados os jogos, expansão física das empresas, e reafirmação das marcas das empresas; e

Ameaça: redução da realização de feiras, em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol.

Locadoras de Automóveis

Oportunidades: aumento dos negócios devido ao aumento da demanda e do crescimento do PIB nacional, e expansão da empresa para outras Unidades da Federação.

Meios de Hospedagem

Oportunidades: ampliação das redes hoteleiras, benefícios indiretos em função do crescimento do turismo nacional, divulgação do Brasil no exterior, movimento dos negócios e aumento da demanda mesmo após a realização dos eventos; e

Ameaça: oferta excessiva constatada após a realização dos megaeventos.

Operadoras

Oportunidades: expansão das vendas, desenvolvimento de novos produtos, divulgação do Brasil no exterior, diversificação de produtos (hotéis, por exemplo), melhor estruturação de produtos, e benefícios para a infraestrutura das cidades.

Transporte Aéreo

Oportunidades: elevação da demanda, divulgação do País no exterior, aumento do tráfego aéreo, nas cidades onde serão realizados os jogos, em anos próximos aos megaeventos previstos, procura adicional gerada após os eventos (proporcionando retorno do investimento).

Transporte Rodoviário

Oportunidades: ampliação dos negócios, fortalecimento das marcas das empresas, melhorias infra-estruturais nas cidades-sedes dos jogos.

Turismo Receptivo

Oportunidades: expansão dos negócios, melhoria da infraestrutura de transporte e acesso, e divulgação do Brasil no exterior; e

Ameaças: incerteza quanto à participação das empresas locais (agências oficiais dos jogos) nos megaeventos, e receio de não cumprimento, em tempo hábil, das melhorias infraestruturais.

8. Apêndice

8.1 Série Histórica dos principais indicadores por segmento – 2004-2010

Tabela 27 — Agências de Viagens — Desempenho dos principais indicadores

Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média						
2004	91	20,1	69	9,0	-22	-2,8	40	6,1
2005	28	2,8	-29	-2,5	100	11,4	10	5,6
2006	100	17,7	69	10,1	100	18,0	78	13,1
2007	-26	-1,8	-24	-7,9	37	6,1	-1	4,4
2008	100	25,6	70	16,2	86	13,9	63	7,4
2009	-78	-5	-71	-11	0	0	-38	-2
2010*	54	10	8	6	80	0	27	5

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

Nota: (*) — Previsão.

Tabela 28 — Feiras — Desempenho dos principais indicadores

Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média						
2004	44	5,7	61	6,8	100	17,7	61	7,0
2005	100	13,9	77	7,4	94	7,2	6	-1,0
2006	70	27,3	100	8,6	80	19,2	28	19,6
2007	25	19,5	8	0,9	11	2,1	-18	-1,0
2008	80	13,5	82	9,9	92	10,6	76	9,2
2009	80	10,0	45	4,4	92	11,4	80	8,3
2010*	100	11,1	100	7,2	53	3,1	57	3,2

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

Nota: (*) — Previsão.

Os dados até o ano de 2009 são para os setores Feiras e eventos. Em 2010 separou-se os dois segmentos.

Tabela 29 — Locadoras de Automóveis Desempenho dos principais indicadores

Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Variação Média						
2004	100	23,3	-9	-1,6	91	14,4	64	9,3
2005	100	33,0	0	0,0	100	21,8	100	21,0
2006	100	42,9	0	0,0	100	19,3	100	19,8
2007	100	24,1	-7	-0,2	7	0,7	100	15,4
2008	100	47,0	0	0,0	100	29,9	100	22,7
2009	11	1,7	89	2,7	100	4,3	11	1,7
2010*	100	15,0	33	0,1	0	0,2	100	6,3

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

(*) — Previsão.

Tabela 30 — Meios de Hospedagem — Desempenho dos principais indicadores**Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)**

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média						
2004	84	17,5	46	5,1	59	5,7	69	11,6
2005	78	23,5	79	9,9	64	9,4	82	10,3
2006	83	12,0	89	6,4	98	8,2	30	6,7
2007	74	12,9	67	7,9	33	4,8	23	2,5
2008	100	19,9	97	13,1	54	3,1	47	3,9
2009	10	2,9	78	6,2	-32	-2,7	-36	-2,7
2010*	91	7,6	95	4,0	85	4,2	90	7,8

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

(*) — Previsão.

Tabela 31 — Operadoras de Turismo — Desempenho dos principais indicadores**Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)**

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média						
2004	100	47,0	87	9,1	99	15,6	98	28,5
2005	86	17,3	-28	-4,5	97	13,7	79	21,4
2006	54	18,5	6	1,8	65	5,7	52	10,7
2007	30	11,1	-10	-1,3	17	7,7	76	10,8
2008	99	47,1	72	10,9	95	11,2	79	14,2
2009	79	2,9	-16	-3,0	88	6,1	77	12,3
2010*	100	18,3	77	5,1	80	4,4	97	5,5

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

(*) — Previsão.

Tabela 32 — Transporte Rodoviário — Desempenho dos principais indicadores**Obs. 2007/2009 e prev. pl 2010 (%)**

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média						
2007	14	2,0	4	0,4	-43	-2,6	4	0,4
2008	100	12,6	100	6,7	49	5,5	99	3,5
2009	34	2,6	100	5,6	86	5,0	-2	-0,2
2010*	93	7,9	100	5,3	41	2,0	75	2,1

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

Nota: (*) — Previsão.

Tabela 33 — Transporte Aéreo — Desempenho dos principais indicadores**Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)**

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média						
2005	100	21,5	-56	-6,7	79	14,2	18	16,4
2006	100	22,8	-100	-6,4	-100	-3,0	100	34,9
2007	100	22,8	-94	-10,2	100	12,5	100	59,3
2008	100	30,1	100	21,7	100	33,0	96	15,9
2009	-21	1,2	-41	-4,1	-91	-10,1	35	17,9
2010*	100	21,2	100	9,2	9	1,7	12	3,2

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

(*) — Previsão.

Tabela 34 — Turismo Receptivo — Desempenho dos principais indicadores**Obs. 2004/2009 e prev. pl 2010 (%)**

Anos	Faturamento		Preços		Custos		Postos de Trabalho	
	Saldo de Respostas	Varição Média						
2004	100	13,5	46	3,4	100	12,5	76	9,2
2005	100	15,0	100	8,3	0	0,0	57	7,1
2006	4	-4,2	94	14,4	100	18,9	86	2,8
2007	79	22,1	46	10,3	62	16,3	-15	-4,3
2008	96	13,3	100	24,0	84	23,9	-42	2,9
2009	-100	-29,4	46	13,1	100	19,7	-88	-24,1
2010*	100	17,9	76	5,5	100	5,6	61	11,0

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo.

(*) — Previsão.

8.2 Realização de Investimentos – 2009 e 2010

Tabela 35 — Realização de Investimentos e Proporção dos Investimentos em relação ao faturamento (%) — 2009

Segmento de Turismo	Realização de Investimento		Percentual do faturamento investido
	Sim	Não	
Agência de Viagens	100	-	7,0
Eventos	78	22	11,24
Feiras	70	30	9,1
Hotelaria	85	15	9,0
Locadoras de Automóveis	100	-	89,1
Operadoras	100	-	5,0
Transporte Aéreo	100	-	27,4
Transporte Rodoviário	100	-	15,4
Turismo Receptivo	65	35	10,0

Fontes: FGV e Mtur

Nota: — Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Tabela 36 — Resultado percentual dos investimentos realizados por segmento de turismo (%) em 2009

Áreas de Investimento	Segmentos de Turismo								
	Agências	Eventos	Feiras	Hotelaria	Locadoras de Automóveis	Operadoras	Transporte Aéreo	Transporte Rodoviário	Turismo Receptivo
Infraestrutura do produto									
Ampliação e/ou renovação da frota	-	-	-	-	98,0	-	28,0	77,9	-
Aquisição de novas linhas	-	-	-	-	-	-	-	11,7	-
Aquisição de novos estabelecimentos	-	-	-	4,0	-	-	-	-	-
Infraestrutura das Instalações	7,0	-	12,0	68,8	-	1,0	23,0	8,0	-
Marketing e Promoção de Vendas	3,0	-	23,0	18,3	-	34,0	1,0	-	70,0
Novos pontos de venda	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-
Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	11,0	-	-
Tecnologia	49,0	40,0	42,0	1,9	-	38,0	23,0	1,7	30,0
Treinamento	9,0	-	12,0	2,8	-	14,0	13,0	-	-
Aquisição de Materiais e equipamentos	32,0	60,0	9,0	4,2	-	-	-	-	-
Outros	-	-	2,0	-	-	13,0	1,0	0,7	-

Fontes: FGV e Mtur

Nota: — Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Tabela 37 — Previsão de realização de Investimentos e Proporção dos Investimentos em relação ao faturamento (%) — 2010

Segmento de Turismo	Realização de Investimento		Percentual do faturamento a ser investido
	Sim	Não	
Agência de Viagens	54	46	4,6
Eventos	100	0	12,7
Feiras	93	7	8,0
Hotelaria	100	-	13,1
Locadoras de Automóveis	100	-	24,1
Operadoras	100	-	5,7
Transporte Aéreo	100	-	23,0
Transporte Rodoviário	100	-	14,0
Turismo Receptivo	65	35	10,0

Fontes: FGV e Mtur

Nota: — Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Tabela 38 — Resultado percentual da programação de investimentos por segmento de turismo (%) em 2010

Áreas de Investimento	Segmentos de Turismo								
	Agências	Eventos	Feiras	Hotelaria	Locadoras de Automóveis	Operadoras	Transporte Aéreo	Transporte Rodoviário	Turismo Receptivo
Ampliação e/ou renovação da frota	-	-	-	-	90,4	2,0	29,0	77,2	-
Infraestrutura das instalações	13,0	-	-	21,6	0,3	-	23,0	8,7	-
Construção de novos estabelecimentos	-	-	-	37,2	-	-	-	-	-
Aquisição de novas linhas	-	-	-	-	-	-	-	11,7	-
Marketing e Promoção de Vendas	9,0	16	8,0	17,9	-	9,0	1,0	-	72,0
Novos pontos de venda	-	-	-	-	4,7	64,0	-	-	-
Aquisição de Materiais e equipamentos	-	35,0	6,0	0,5	-	-	-	-	-
Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	11,0	-	-
Tecnologia	57,0	39,0	20,0	13,6	4,4	18,0	24,0	1,7	28,0
Treinamento	17,0	5,0	23,0	6,0	0,2	6,0	12,0	-	-
Novas Feiras	-	-	29,0	-	-	-	-	-	-
Outros	4,0	5,0	14,0	3,2	-	1,0	-	0,7	-

Fontes: FGV e Mtur

Nota: — Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

9. Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Objetivando a construção de análises recentes e confiáveis da atividade turística, o Ministério do Turismo e a Fundação Getulio Vargas realizam trimestralmente, desde 2003, o Boletim de Desenvolvimento Econômico do Turismo (BDET).

Este estudo tem por objetivo monitorar o desempenho da atividade turística no Brasil por meio da análise dos seguintes segmentos de turismo: agências de viagens, eventos, feiras, meios de hospedagem, operadoras de turismo, parques temáticos e atrações turísticas, transporte aéreo e turismo receptivo.

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET) surgiu como complemento ao Boletim, a fim de se aferir sua fidelidade frente à realidade da economia do turismo no Brasil.

Os resultados desses estudos atuam como instrumentos de sondagem empresarial da atividade turística, com tendências e indicadores do mercado, representando mecanismos de alta confiabilidade, indutores de participação ativa do empresariado e da mídia nacional, na construção de uma base de dados, fonte permanente de consultas, visando o desenvolvimento e tomada de decisão em seus negócios.

A metodologia aplicada ao BDET fornece análises comparativas com base nas observações feitas em relação ao trimestre próximo passado e em igual período do ano imediatamente anterior, bem como às perspectivas para o próximo trimestre, além da avaliação da situação atual e da programação de investimentos para o trimestre seguinte.

Ressaltam-se algumas diferenças metodológicas entre ambas as pesquisas. Enquanto, a PACET é realizada através de entrevistas pessoais com as 80 maiores empresas do setor de turismo anualmente, o BDET é elaborado trimestralmente, com base nas respostas de empresas de turismo de pequeno, médio e grande portes, fornecidas através de formulário eletrônico.

Ao empresário ou gestor público de turismo é possível solicitar a participação como respondente da pesquisa por correio eletrônico (pesqneath@fgv.br), além de acompanhar todas as edições anteriores através do site <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos>

10. Compromisso de Confidencialidade

A Fundação Getulio Vargas, com sua tradição em pesquisas de diversas áreas, se compromete a não divulgar as informações e dados fornecidos pelas empresas respondentes.

As informações prestadas a FGV relativas a qualquer tipo de negócio, comércio, know-how ou dados técnicos serão utilizadas somente para o propósito de atividades relacionadas a esta pesquisa e não serão distribuídas, reveladas ou divulgadas a terceiros.

A pesquisa publicada não revela qualquer informação individualizada fornecida pelos respondentes, uma vez que as análises são realizadas com base em números agregados.

A propriedade do conhecimento gerado será de uso exclusivo da equipe da pesquisa, garantindo-se que nenhuma pessoa estranha à equipe de pesquisadores poderá ter acesso aos dados e que se preservará a confidencialidade das informações.

11. Agradecimentos

Desde janeiro de 2004, tem sido de inestimável valor para o setor de turismo a colaboração prestada por empresários na resposta ao Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET), sondagem pioneira de pesquisa qualitativa, fruto de parceria entre o Ministério de Turismo e a Fundação Getulio Vargas. Com periodicidade trimestral, a amostra da sondagem abarca cerca de 600 empresas, sendo as informações prestadas por meio eletrônico.

Não menos importantes são os dados obtidos através da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET), objeto de novo convênio firmado entre o MTur e a FGV, a qual veio complementar o BDET, qualificando mais amplamente a evolução de cada variável, possibilitando a inclusão de assuntos palpitantes para o segmento, bem como a perspectiva de desempenho num horizonte de um ano, baseada na aferição do clima empresarial por meio de entrevistas pessoais levadas a efeito com dirigentes das 80 maiores empresas do ramo turístico

Cabe ressaltar que tanto o BDET quanto a PACET têm colaborado, efetivamente, no sentido de elevar o nível de compreensão sobre a evolução do turismo nacional e na geração de estatísticas confiáveis, úteis tanto para a tomada de decisão empresarial quanto para os profissionais e estudantes que lidam com o planejamento turístico, além de servirem de instrumento para a elaboração de políticas públicas.

Assim sendo, o Ministério do Turismo e a Fundação Getulio Vargas gostariam de expressar seu agradecimento a todos os executivos das empresas participantes que, gentilmente, têm disponibilizado, além de seu tempo e atenção, dados e informações adicionais, fundamentais para a elaboração e sucesso dessas pesquisas.

12. Equipe

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria EBAPE

Flavio Carvalho Vasconcelos

Coordenação Núcleo de Turismo

Luiz Gustavo M. Barbosa

Deborah Moraes Zouain

Coordenação da Pesquisa Anual

Leonardo Vasconcelos

Paulo Cesar Stilpen

Equipe Econômica

Ique Guimarães

João Evangelista

Leonardo Vasconcelos

Márcia Magalhães

Paulo Cesar Stilpen

Equipe Técnica

Agnes Dantas

André Coelho

Camila Rezende*

Carlyle Falcão

Cristiane Rezende

Erick Lacerda

Fabíola Barros

Gabriela Serpa*

Ique Guimarães*

João Evangelista

Laura Monteiro

Leonardo Vasconcelos

Luciana Vianna

Márcia Magalhães*

Maria Clara Tenório*

Paola Lohmann*

Paulo Cesar Stilpen

Roberto Pascarella

Thais Venturim

Vinícius Morais*

Metodologia e Estatística

Leonardo Vasconcelos

(*) Atuaram também como pesquisadores de campo

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro

Luiz Eduardo Barretto Filho

Secretário Executivo

Mario Moyses

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Carlos Alberto da Silva

Diretoria de Estudos e Pesquisas

José Francisco de Salles Lopes

Gerência de Estudos e Pesquisa

Neiva Duarte

13. Lista de Siglas

BC	Banco Central do Brasil
BDET	Boletim de Desempenho Econômico do Turismo
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
Copom	Comitê de Política Monetária
EBAPE	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
EUA	Estados Unidos da América
FGV	Fundação Getulio Vargas
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	<i>Free On Board</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IED	Investimento Estrangeiro Direto
IGP-DI	Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INCC	Índice Nacional de Custos da Construção
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPA	Índice de Preços por Atacado
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTur	Ministério do Turismo
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PACET	Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pesquisa Mensal de Emprego
R\$	Real
Selic	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento
UNWTO	Organização Mundial do Turismo
US\$	Dólar americano
WEO	<i>World Economic Outlook</i>
WEF	Fórum Econômico Mundial
2ª G.G	Segunda Grande Guerra